piranga

SEC
39592/
-508-

Bt. Mário [illegible] Monteiro
Registro 01223
Folha
Data

ESTADO DO AMAZONAS

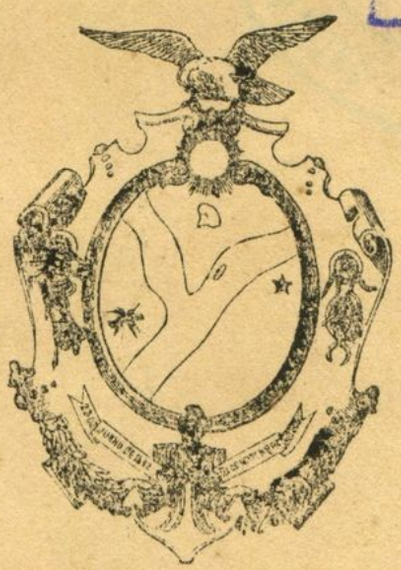
Dr. Hermenegildo Lopes de Campos

CLIMATOLOGIA MEDICA

DO

Estado do Amazonas

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas



MANAOS

Imprensa Official—Rua Municipal

1903

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

Ao Exm.º Snr. Coronel
Dr. Silverio José Nery,
D. Governador do Ama-
zonas

dedico este trabalho,
como prova de ele-
vada consideração,

O auctor.

Ao Illmo. Sr. Coronel Joaquim José
Paes de Moraes Sarmento D.
Director digo Inspector do Thesouro
Estadoal offereço este exemplar
como prova de alta consideração e
signal de lembrança.

Hermenegildo Lamas

INTRODUCÇÃO

Esta «Climatologia Medica» não é um tractado completo de Estatistica Demographo-Sanitaria, no qual se descrevam com todas as particularidades os factos meteorologicos, demographicos e nosologicos, com suas possiveis modalidades.

E' apenas um conjuncto de noções geraes sobre o clima, Ethnographia, Demographia e Nosographia em geral, de todo o Estado, precedendo ao estudo de taes assumptos breves noções de Geographia, indispensaveis para a bôa comprehensão do trabalho.

Seguimos assim o methodo usado por Lombard, em sua Climatologia Medica.

Tractam-se em notas especiaes dos factos que exigem explicações mais desenvolvidas, das discussões de varias theorias e das demonstrações de certas proposições emittidas em diversos logares do presente trabalho.

O Estado do Amazonas, fóra d'aqui, é muito calumniado; mesmo em nosso paiz ha pessôas que fazem-lhe referencias pouco lisongeiras: seo clima é tido por intoleravel, torrido, abrazador...a região é reputada um fóco de molestias de todas as especies, sorvedouro de vidas, etc.

Para refutar taes inverdades, fizemos este opusculo. Teremos conseguido nosso intento? Que respondam os leitores.

SETEMBRO DE 1903.

H. L. C.

CLIMATOLOGIA MEDICA DO AMAZONAS

PARTE PRIMEIRA

Geographia

O Estado do Amazonas, o maior de todos os Estados de que se compõe o Brazil, limita-se: ao N. com a Columbia, Venezuela e a Guyana Ingleza; a E. com o Estado do Pará; ao S. com o Estado de Matto Grosso e com a Bolivia; a O. com o Perú e a Columbia.

Está situado entre 5°, 10' latitude Norte e 10° latitude S; entre 13° 40 longitude E. e 31° longitude O. seguindo-se ou adoptando-se o meridiano do Rio de Janeiro.

A superficie do Estado é de 1897020 k^2, sendo portanto maior do que o Imperio Allemão, o Austro-Hungaro, a Hespanha, a Hollanda, a Belgica, a Suissa, Portugal e ilhas Europeas (A).

O terreno é em geral plano; existem serras e sêrros ao Norte e a Noroeste, nas fronteiras, e proximos a ellas; não ha cordilheiras, segundo o sentido que tem a palavra. Ao Norte do rio Negro e do Amazonas as terras são altas, chamadas—terras firmes: fazem parte da Guyana Brazileira, contêm immensos campos aptos para a criação de toda a especie de gado, regados por muitos rios quasi todos affluentes do rio Negro e do Amazonas. Existem tambem n'essa região altas e extensas florestas.

A parte situada ao S. d'esses citados rios é em geral baixa, cheia de alagadiços, havendo, não obstante, terras

altas não sugeitas á inundação, onde estão situados os povoados mais importantes.

Nesse lado tambem ha campinas, principalmente situadas entre a região do Madeira e os limites com o Estado do Pará.

Orographia

As serras mais notaveis são: a serra Caparro, Pirapucú, Imeri, Tapyra-pecó, Parima, Imereari, Paracaraima, Rororima, Tupinakem e Ussary: a primeira nas fronteiras da Columbia e as outras nas de Venezuela e da Guyana Ingleza.

Ao Noroeste, na região do alto rio Negro ha, entre outras, as serras da Pituna, Guricuyari, Uameco, Cabo-Frio, serra da Panella, do Jacamim, o serro do Cucuhy e o do Tumuhy, onde nasceo (diz a lenda Tupy) o terrivel Jurúpary.

Na zona do rio Branco ha, entre muitas, a serra do Tucano, da Maracachêta, da Lua, Jauará, Surumú, Jurupará, do Castanha, da Conceição, do Cuano-Cuano, dos Cristaes e a serra Pellada ou Tacamiaba, o refugio das Amazonas, sendo opinião de alguns escriptores.

Ha ainda a serra Cupaty, na região do Japurá; a serra Apaporis, de 270 metros de altura, nos limites com a Columbia.

A Leste do Estado existe a serra de Parintins e, proximo ao Nhamundá, alguns serros de menor importancia.

Na região do Solimões podemos mencionar as terras altas de S. Paulo de Olivença.

A região dos campos, ao Norte, é cortada pelo rio Branco, o principal affluente do rio Negro: tem seguramente mil legoas quadradas: divide-se em campinas e serras.

Taes campos communicam-se com os do Pará, ao Norte de Obidos e de Alemquer. (B)

Hydrographia

Não ha paiz que tenha maior rêde hydrographica, do que o Estado do Amazonas: o labyrintho formado pelo—fluviorum rex—e seus tributarios é muito complicado.

Segundo a opinião mais seguida, talvez a menos verdadeira, nasce o Amazonas do lago Lauricocha, nos Andes Peruvianos. Contraria opinião tem A. Raymondi, citado por A. Benites em sua Geographia del Perú. Diz Raymondi que «o Amazonas deriva-se do rio Nupe que nasce mais longe e tem começo na cordilheira de Huayhuash. Na provincia de Huamalies juntam se-lhe o Queroplaca e o Choula: comparando-se o seu curso com o do rio que sae do lago Lauricocha, aquelle é muito mais caudaloso do que este; é pois o Nupe, e não o que sae do lago, o verdadeiro Amazonas».

Depois de varias curvas para NNO e NNE, toma, afinal, a direcção normal de O a E até a foz.

Desde a nascente até a fronteira do Perú, tem o nome de Tunguragua ou Maranõn, com a extensão de 2400 k. Dessa fronteira até a confluencia do Rio-Negro tem o nome de Solimões e a extensão de 1520 k. Toda a extensão dentro do Estado, contando-se de Tabatinga até a serra de Parintins, é de 2100 k.

A maxima largura, dentro do Estado, é de 5 kilometros, aproximadamente. No Estado do Pará é muito mais consideravel a largura, havendo lugares de mais de 11 kilometros! O passo mais estreito, e por isso mais profundo, está situado defronte de Obidos, com 1890 metros de largura, sendo em tal lugar a correntesa excessivamente forte. Suas aguas entram pelo Oceano até a distancia de 200 k.

A profundidade varia em certos logares. As sondagens feitas por uma commissão de Inglezes em Setembro de 1877, anno em que a vasante foi uma das maiores, accusaram 70 braças de fronte de Itacoatiara e pouco

abaixo das pedras do Puraquequara, 60 na confluencia com o rio Negro. Na enchente a profundidade é augmentada de 8 braças approximadamente.

Suas margens, bem como as dos affluentes são constituidas de terras baixas, de alagadiços, de praias arenosas, de terras de alluvião, com trechos de barreiras, e ás vezes de terra firme.

Não só as terras de alluvião, como os trechos de barreiras (que são constituidos de argilla avermelhada) sendo corroidos pela correntesa, desabam, arrastando comsigo arvores, casas, barracões... causando até prejuisos de vida. (C) As aguas do Amazonas, aliás de excellente qualidade quando filtradas, são muito barrentas durante a enchente e mais limpas na vasante: isto é commum tambem aos affluentes de agua barrenta.

Os principaes affluentes, dentro do Estado, são, pela margem direita o Javary (945 k.) que desagua por tres bôcas: o Jutahy (650 k.), o Juruá (2000 k.), o Teffé, o Ariny, o Coary, o Purús (3650 k.) e o Madeira (5000 k.), sendo 1200 em territorio do Estado.

Os da margem esquerda são o Içá ou Putomayo (1645 k.), o Japurá (2400 k.) que desagua por tres principaes bôcas, o Manacapurú, o magestoso rio Negro (1700 k.) o Urubú, o Uatuman e o Nhamundá, que serve de limites entre o Pará e o Amazonas. (D)

As nascentes do Javary estão ainda contestadas. O rio Urubú desemboca no lago Saracá e este communica com o Amazonas pelo furo de Silves. (E)

Entre todos os affluentes do rio-mar, os mais importantes são o rio Negro e o Madeira; nasce aquelle em Popayan, na Columbia, a 2°30' de latitude N., entra em territorio brazileiro, no Cucuhy. Em S. Gabriel tem menos de 300 metros de largura; mas por esta garganta passam as aguas dos seus quatro affluentes maiores n'esta parte, como o Waupés, Içana, Xiê e Dinitti. A parte superior do rio é muito encachoeirada. (F) Na parte inferior a correntesa é muito lenta e segundo o dito de E.

Reclus *parece antes uma successão de lagos*; ha logares em que chega a ter 50 kilometros de largura; poucas milhas acima de Manáos alarga-se, formando a bahia de Boiussú, de perto de 3 legoas de largura.

A agua do rio Negro, em pouca profundidade é transparente com um tom amarellado, e em camadas profundas é bastante negra, principalmente quando enche. Em geral todo o rio de fraca correntesa é de aguas pretas, escuras ou esverdeadas, como o são quasi todos os lagos. Desagua o rio Negro no Solimões por uma unica fóz, de 2 k. de largura; sua profundidade, defronte de Manáos, na maxima vasante é de 30 braças. Communica o rio Negro com o Orenoco por meio de um canal chamado Cassiquiari. (G)

Os mais notaveis affluentes do rio Negro são: o Waupés, na margem direita, o rio Branco e o Jauapery, na esquerda. Este é pouco explorado, porque em suas margens habitam tribus selvagens que têm morto a varios viajantes e ultimamente a varias pessôas que trabalhavam perto da fóz do tal rio.

O rio Branco é muito notavel pela zona que banha; na vasante é muito baixo e tem innumeros bancos de areia; seu curso é pouco sujeito a sinuosidades. Segundo os exploradores, forma-se da confluencia dos rios Tacutú e Urariquera, tendo d'ahi para baixo o nome de rio Branco, seu curso, até a fóz do Mariuany é O. SO., d'ahi até a bôca do lago do Rei é SO.; deste ponto até a fóz tem a normal S. Sua extensão é de 606 k.; a 390 da fóz tem uma secção obstruida por cachoeiras, na extensão de 24 k., das quaes a maior é a chamada S. Felippe; a largura do rio varía de 750 a 4.000 metros, atè ao forte de S. Joaquim. Durante a estação das chuvas (de Maio a Setembro) a agua do rio Branco é barrenta; no verão é verde-clara e transparente.

O Madeira origina-se da confluencia do Beni com o Mamoré, no territorio da Bolivia; depois de um curso, onde ha varias cachoeiras, (H) entra no territorio do Es-

tado, desembocando no Amazonas defronte da ilha da Trindade, algumas milhas acima de Itacoatiara. Seus principaes affluentes estão na margem direita e são o Jamary, o Machado, o Marmellos, o Manicoré e o Aripuanan; na margem esquerda ha o Abunã.

Os lagos existentes no Estado não podem ser todos mencionados, tão numerosos são ; além disso são desconhecidos ou inexplorados os que existem entre o rio Negro, o Solimões e o Japurá, entre este rio e o Içá, etc. Supponhamos que um explorador sóbe qualquer rio em canôa ou em lancha pequena; encontrando um furo que desemboca no rio, por elle entra e depois de viajar por algumas horas encontra uma grande e profunda expansão de agua, ordinariamente preta ou verde escura, e as vezes transparente: é um lago. Gastam-se horas em atravessal-o, e chegando ao fim, muitas vezes encontra outro furo que dá communicação com outro lago de grandes dimensões.

Isto é frequente; imagine-se, portanto, quão extenso é o rosario d'elles.

Citaremos comtudo, entre os innumeros, o de Saracá, o do Rei, dos Autazes, o de Badajós o do Peruiny, de 42 milhas de largura, o de Paratary, o de Codajáz, o de Manaquiry, o lago grande do Andréa, e outros, communicando todos com o Amazonas; os lagos do Ayapuá, Jary, etc., communicando com o Purús; os de Capanan, Uirapiára, Tres Casas, Acará, Mirary, etc., communicando com o Madeira; os lagos Canapó Atauhis, do Prata, Urarirás e Amanaú, communicando com o rio Negro.

Na zona do rio Branco ha muitos lagos que communicam-se com tal rio, comquanto não sejam muito profundos, taes como o da Desgraça, o Arauary, o do Rei, Mossú, Jacaré, o Pesqueiro etc. E' digno de mencionar-se o lago existente sobre a serra dos cristaes, tendo legoa e meia de circumferencia.

Muitos rios, v. g. o Teffé, já proximo a sua confluencia expandem-se largamente, formando grande bacia, e depois estreitam-se para desembocarem no outro com o qual faz a confluencia. (I)

Nesographia

As maiores ilhas que pertencem ao Estado do Amazonas existem no rio d'esse nome, no rio Negro e no Madeira. Entre ellas são as mais notaveis, no Amazonas: a do Mucambo, a de Urucurituba, (formada pelo paraná de Urucará e pelo Amazonas) a do pae Thomaz, da Trindade, do Autaz, da Eva, das Onças e da Terra Nova. Acima da confluencia com o rio Negro ha, ainda no Solimões, a da Paciencia do Marrecão, Tuchuara, Corós, Trocary, Botija, Arataman, Tayassutuba, Timbaúba, Ilha do Içá, Caturiá etc.

No rio Negro podemos citar a do Sacado, Cajutuba, Boiussú, do Silva, Cosme, Gaivotta, Jicitara, Jacaré, das Onças, Cunhã-mucú, Jauapery, Caçana, Cabiby, Sapucaia, Cabury, Pirarucú-Pireira, Peixe-boi, Ariranha, Tocandeira, sem fallarmos em diversas do archipelago das Anavilhanas e outras innumeras. Tambem é digna de nota a ilha de Ucayary, de forma triangular, de 80 k^2 na foz do Waupés, formada pelo dois braços d'este e pelo rio Negro.

As principaes ilhas do Madeira são: do Rosarinho, São José, Maracá, Achiny, Trocana, Mandihy, Ganchos, Jacaré, José João, Araras, Uruá, Mataurá, Genipapo, Vista-Nova, Onças, Marmellos, Espirito-Santo, Carará, Botto, Popunhas, Frechal, Abelhas, Capitary, Hue-Puranga e Mutuns. (J)

Muitas ilhas do Amazonas desapparecem, como ultimamente a ilha de Cauassú proxima a Codajaz e a ilha grande de Urucurituba, ha quarenta annos seguramente.

Topographia

Os nucleos de população, mais importantes, depois de Manáos, que é a capital do Estado, são Itacoatiara, Silverio Nery, Urucurituba, Silves, Urucará, Barreirinha, Maués e Parintins, na região do baixo-Amazonas: Manacapurú, Anaman, Anory, Codajaz, Coary, Teffé, Fonte-Bôa e S. Paulo de Olivença, na região do Solimões: Remate de Males, na confluencia do Javary com o Itecoahy. Borba, Manicoré, Humaythá e S. Antonio no Madeira. Canutama, Labrea e Antimary, no Purús: S. Felippe, no Juruá; Moura, Ayrão, Carvoeiro, S. Izabel, Thomar, Barcellos, no rio Negro: S. Maria e Boa-Vista, no rio Branco.

Podemos ainda considerar como nucleos de povoações a colonia Pedro Borges, no baixo-Amazonas e as antigas de Janauacá e do Careiro, no Solimões.

PARTE SEGUNDA

Climatologia

Como foi dito na—parte primeira—o Estado do Amazonas está situado debaixo do Equador, pelo que muitos creem que aqui se deve sentir *calor excessivo, ardente e fulminante*, analogo ao do Sahara, ou ao da Abyssinia, porque (dizem os taes) os raios solares incidem perpendicularmente sobre tal zona: enganam-se os que assim pensam.

Não é o Equador Geographico o logar onde o calôr é mais intenso. Ha outros pontos do globo, nos quaes as medias de temperatura são mais elevadas. Humbolt reuniu estes pontos em que as medias dão o mesmo gráo de calor, formando as linhas isothermicas, e chamou taes linhas Equador Thermico, muito differente do Geographico. Aquelle está mais ao Norte d'este: atravessa a

America no isthmo de Panamá, segue ao longo das costas da Columbia, inflexiona-se na direcção do Equador Geographico, do qual se approxima, não o tocando, já no alto Oceano; dirige-se para o Sahára, que é a região mais quente do mundo e depois corta obliquamente o continente Africano. Na America o Equador Thermico acha-se entre 10° e 20° Latitude Norte. (Torquato Tapajóz).

O proprio Lombard diz—que os lugares em que se observam os maiores calores não são os que correspondem ao Equador Geographico.

O astronomo Cruls (vid. Federação de 29 de Abril de 1901) diz o seguinte—«vem aqui a proposito memorar uma circumstancia que explica como o calor se torna não só excessivo, como mais deprimente para o organismo em lugares que no entanto se acham mais afastados do Equador do que outros: referimo-nos ao periodo durante o qual o sol permanece no Zenith. Tomemos como exemplo o Rio de Janeiro e Manáos, cujas latitudes são proximamente de 23° e 3° S. Alli a distancia zenithal meridiana do sol é inferior a um gráo, durante um periodo de 50 dias, de 2 de Dezembro a 21 de Janeiro, ao passo que aqui sò tem logar de 10 a 15 de Março e 21 de Setembro a 3 de Outubro, isto é, durante dez dias apenas, divididos porem em dois periodos de 5 dias, dez vezes menor que no Rio de Janeiro, e afastados um do outro cerca de seis mezes. Esta circumstancia, pouco lembrada, é entretanto de uma importancia extrema para explicar certas particularidades climatericas que á primeira vista poderiam passar por anomalias paradoxaes».

A configuração do terreno, a ventilação, as florestas, a abundancia das aguas, as chuvas etc. etc. são factores que concorrem para que o clima do Amazonas seja beneficamente modificado.

O terreno do Estado é quasi plano e pouco inclinado: de Tabatinga a Parintins a inclinação é de 40 metros, aproximadamente, em uma extensão de 2090 k.; só as terras da Guyana ao N. são as mais accidentadas; en-

contram-se serras no extremo N. e O. Por esta disposição vê-se que não ha empecilho para a ventilação.

Esta faz-se regularmente de NE. E. e SE., e com frequencia, principalmente nos mezes de verão, quando é mais necessaria: a ventilação frequente faz com que o solo não se esquente indefinidamente. Ainda mais: taes ventos pela direcção que trazem atravessam grande superficie de agua no Atlantico e penetram em toda a bacia do Amazonas; e como acarretam grandes massas de vapores, tornam o ar mais fresco. Durante a noite a ventilação em Manáos e em toda a linha de Parintins até a boca do rio Branco é de N. ou NNE. ou NNO. a que os pescadores chamam o —terral: é ventilação branda, mas constante. (K)

A tabella seguinte nos mostra a intensidade do vento nos annos de 1898, 1899, 1901 e 1902. Não temos observações de 1900, porque não achamos os apontamentos relativos a esse anno.

TABELLA N. 1

Velocidade média do vento

MEZES	ANNOS				
	1898	1899	1901	1902	1903
Janeiro	1m,2	1m,0	1m,06	0m,20	1m,77
Fevereiro...	3m,17	2m,1	2,m05	0m,20	2m,06
Março	2m,22	1m,9	6m,32	0m,20	1m,88
Abril.....	2m,01	1m,9	2m,41	0m,24	1m,75
Maio	2m,02	1m,8	2m,16	5m,21	1m,62
Junho	2m,17	2m,0	1m,13	3m,59	1m,68
Julho.....	1m,95	1m,8	1m,11	2m,05	1m,60
Agosto.....	2m,49	2m,2	1m,24	1m,97	1m,83
Setembro...	2m,55	2m,1	1m,92	2m,07	
Outubro....	2m,46	2m,1	1m,85	2m,70	
Novembro...	1m,98	2m,1	1m,24	2m,04	
Dezembro...	2m,16	2m,2	1m,21	1m,97	
Média annual.....	2m,19	1m,93	1m,22	1m,87	

Velocidade média do vento por segundos

As florestas, que são abundantes e innumeras no Amazonas, «modificam a temperatura, abrigando o solo contra os raios solares e oppondo-se a irradiação; refrescam no inverno e aquecem no verão, fabricam oxygeno e absorvem o acido carbonico, fornecem vapor d'agua á athmosphera, concorrem para as chuvas, diminuem a temperatura media e favorecem a alimentação dos mananciaes». (L)

Nos logares onde ha florestas «a media das minimas annuaes é mais elevada, e a das maximas, mais baixa».

Modifica ainda o clima do Amazonas o seu systhema hydrographico: o rio-mar, com o seo dedalo de affluentes, igapós, lagos etc., apresentando grande superficie para evaporação, concorre para abaixar a temperatura.

Esta superficie augmenta ou diminue, conforme as enchentes ou vasantes. (M)

Outro modificador benefico do clima do Amazonas são as chuvas. Ha duas estações: a das chuvas e a da secca, impropriamente chamadas—inverno e verão—. N'ellas ha pouca differença de temperatura. Apparecem as chuvas em Dezembro e prolongam-se até Maio; principia a secca em Junho e prolonga-se até Novembro; n'estes mezes de secca não deixa de haver chuva, como veremos pela tabella n. 2, que mostra a quantidade de chuva em millimetros. Em 1898 o mez de Dezembro foi muito chuvoso, accusando o pluviometro, no dia 20, 114,$^{m}/^{m}$20. Ainda se deprehende das tabellas que ha annos mais chuvosos que outros.

TABELLA N. 2

MEZES	Chuva total em millimetros nos annos de 1898, 1899, 1901, 1902	Idem em 1903	DIAS DE CHUVA		
			1898	1902	1903
Janeiro.....	1016,6	214,	26	13	23
Fevereiro...	1012,	201,2	14	19	19
Março.....	1220,3	262,	20	20	19
Abril.....	855,18	155,	21	11	15
Maio.....	562,18	116,	15	9	20
Junho.....	191,26	23,	2	2	8
Julho.....	414,23	30,6	4	3	7
Agosto.....	238,90	17,4	1	8	4
Setembro...	124,69	65,8	5	6	10
Outubro....	169,2		10	19	
Novembro...	113,2		8	9	
Dezembro...	943,3		16	20	

Esta tabella serve para mostrar a distribuição da chuva pelos mezes.

Nas Indias, na Africa occidental, em Nova Hollanda, o anno tambem se divide em duas estações, a das chuvas e a da secca; esta é tão intensa que todos os mananciaes seccam, havendo grande mortandade de animaes e desenvolvendo-se a peste: aqui não ha facto igual a esse. Em alguns Estados do Brazil as seccas flagellam aos habitantes, como no Ceará, em periodo aproximado

de 10 annos, no sertão do Rio Grande do Norte, na Parahyba e ultimamente na Bahia, na região do Norte.

Havendo, por conseguinte, chuvas e grande quantidade d'agua distribuida pelo terreno, deve haver muita humidade na atmosphera e modificação do calor.

Segundo o dr. Tapajós, a humidade proporcionalmente distribuida, longe de ser um elemento prejudicial á saúde, é uma causa das mais beneficas: ella, modificando o gráo de temperatura, modifica conseguintemente o calor.

TABELLA N. 3

Humidade relativa

MEZES	ANNOS				
	1898	1899	1901	1902	1903
Janeiro	88	87	82	75	78
Fevereiro. . .	83	86	73	83	79
Março	87	88	83	80,9	78
Abril.	86	86	83	79,3	76,9
Maio	83	87	81	79,6	78
Junho	78	85	78	75,4	67,9
Julho.	78	83	73	75,8	67,9
Agosto.	74	77	71	82,2	65,7
Setembro. . .	75	76	72	72,4	
Outubro. . . .	78	76	71	69,8	
Novembro. . .	76	71	74	65,2	
Dezembro. . . .	84	79	78	75	

A humidade está na razão directa das chuvas; os mezes menos humidos são os menos chuvosos, como se pode verificar por esta tabella.

Nos logares aridos, não havendo florestas, nem chuvendo, não ha humidade e por conseguinte o clima é abrazador.

Importante factor climaterico é a pressão athmospherica. Segundo as tabellas publicadas pelo dr. Tapajós, as médias barometricas, em oito annos, deram 756,7: as maximas foram 762 e as minimas, 751; nestas observações o barometro estava só reduzido a zero de temperatura. (N)

Aqui as oscillações da columna barometrica não são maiores que 10 $^{m}/^{m}$, ao passo que em outros logares ha amplitudes enormes: no Uruguay, em 1895, a maxima pressão foi de 773,85 e a minima, de 741; em Paris, em 1896, a maxima observada foi de 775,5 e a minima, de 745. Vê-se, portanto, que no nosso clima ha mais uniformidade em pressão athmospherica. Em 1902 a maxima foi de 758,2 e a minima de 752,45.

Theoricamente a pressão athmospherica está na rasão inversa da elevação da temperatura; em nosso clima, porém, não se dá esse facto com precisão mathematica, porque ha um intermediario, que é o vapor d'agua. O ar estando mais quente absorve mais vapor d'agua, e por isso fica mais pesado, em vez de ficar mais rarefeito.

Não obstante, nos mezes de Agosto a Novembro, quando ha menos humidade, nas occasiões de calor a columna barometrica não se eleva tanto, como nos mezes de mais humidade.

O mais importante factor climaterico é a temperatura. Segundo o dr. Tapajós, observações feitas em 8 annos, de 1861 a 1868, deram o seguinte resultado:

Maxima absoluta notada		35.°
Minima absoluta	«	19,8
Medias das maximas	«	32,31
Medias das minimas	«	21,62
Media geral	«	26,5

A's	6	horas	da manhã	as	medias	foram 24,68
A's	12	«	da «	as	«	« 28,28
A's	6	«	da tarde	as	«	« 27,2
A's	12	«	da «	as	«	« 25,28

São portanto frescas as noites e as manhãs. Segundo as observações publicadas pelo observatorio nos annos de 1898, 1899, 1901 e 1902, a media geral attinge a 26,9.

A media geral das temperaturas tomadas ás 7 da manhã em 1902 foi de 24,64, o que demonstra que as manhãs ainda são frescas. Durante os 4 annos supramencionados, as maximas temperaturas observadas foram: 35,2 em 27 de Novembro de 1899 e 37,5 em 27 de Outubro de 1902. A maior minima observada foi 18,8 em 28 e 29 de Abril do ultimo anno. A temperatura de 37,5, observada só uma vez nestes 4 annos, não foi excessivamente incommoda, como a do Rio de Janeiro nos mezes de Fevereiro e Março; ella fica n'este fastigio por 3 horas, no maximo, estando o céo nublado e sendo nulla a ventilação; logo depois sobrevem forte ventania, ou aguaceiros, com trovões ou sem elles, e a temperatura baixa 4 ou 5 gráos immediatamente.

Pode a temperatura ser alta, mas não suffocante. O que disse o dr. João Severiano não deixa aqui de ter cabimento « uma observação fiz em Matto-Grosso que mais tarde tenho repetido em outros logares; um calor incommodo e excessivo em certos dias, quando entretanto o thermometro não o indicava; não sendo eu somente quem o sentia, nem sendo um só thermometro que o explicava, registrei o facto que agora mesmo (foi em 1879) n'este mez de Fevereiro vou experimentando aqui na Côrte, sentindo ás vezes um calôr insupportavel a 26° e 27°, em dias que todos tem achado mais quentes do que outros, em que o indicador se eleva a 30° ou mais, e vice-versa. »

E' claro que a ventilação e a humidade concorrem para este phenomeno. Que a ventilação torna muito to-

leravel a temperatura é indiscutivel. Supponhamos que pelo mesmo ponto do Solimões, ou do Madeira, cruzam-se dois vapores: os passageiros do vapor que sobe queixam-se de calor insupportavel, os do que desce sentem frescura agradavel, porque a ventilação é forte: entretanto, o gráo de temperatura é o mesmo.

Ha mais de 10 annos que não se manifestam os tres dias de friagem, que succediam de 12 a 14, ou de 23 a 25 de Junho; nesses dias a maxima absoluta de temperatura era de 22° a 1 hora da tarde e a minima de 16°; determinava-a um vento frio que soprava com intensidade de S. SO. A ultima teve logar em 1890. Durante esses dias muitos peixes morriam nos lagos.

Não temos observações sobre o ozone na athmosphera: é uma falta sensivel. Se abundam as florestas, se frequentes são os phenomenos electricos, em apreciavel quantidade deve elle existir, e que conclusões para o estudo da nosologia local, não se poderia tirar do seu augmento ou diminuição? Além disso a rêde telephonica, a da luz electrica e a dos bonds, não poderão modificar o estado ozonoso da athmosphera, que circumda a cidade? Eis uma these para discutir-se.

Quanto aos outros factores meteorologicos pouco temos que dizer: no mez de Maio são frequentes as cerrações pela manhã, com grande humidade.

Rara é a noite em que não haja relampagos sobre o horisonte. As trovoadas são menos frequentes, no numero e na intensidade, que no Pará.

Até aqui nos temos referido á climatologia na capital do Estado.

No interior as cousas passam-se mais ou menos do mesmo modo; tambem ha ventilação como em Manáos. A do rio Branco é muito intensa: os ventos gyram de NE. para SO., portanto de cima para baixo. São de tal maneira fortes, principalmente de Setembro a Abril, que nos campos se encontram as arvores pendentes e crescidas com a sua copa para o sul e muitas até não podem for-

mar bôa copa, senão unilateral: assim purifica-se o ar, desapparecem os piuns, carapanans e outros insectos incommodos. (G. Wallis). Esta ventilação deve modificar beneficamente o clima da zona.

As chuvas existem em todo o Estado, em umas zonas começando mais cedo que em outras. Ha logares onde a humidade é intensa, v. g. no Javary e em S. Antonio do Madeira. O orvalho durante o inverno é muito abundante.

Quanto á pressão athmospherica temos as seguintes notas, na media:

Tabatinga.....	755,7
S. Paulo de Olivença	753,8
Tonantins.....	754,14
Fonte-Bôa.....	757,37
Teffé.....	757,9
Parintins.....	759,77
Itacoatiara.....	760,55
Coary.....	756,3
Media da faxa.....	759,04
Rio Negro.....	758,29
Madeira (Baetas).....	761,06

Media geral do Estado (em Outubro) 757,94.

Quanto a temperatura, temos as notas relativas a poucas observações, e o maior numero d'ellas feitas só no mez de Outubro, como as do Solimões; como é este um dos mezes mais quentes do anno, a media da faxa foi de 29,3. Sabemos, porém, que das observações de um só mez nada se pode inferir de favoravel a qualquer clima.

As observações do rio Negro deram a media de 26,11; nas observações do rio Branco a menor temperatura observada foi de 22,4 e a maior, de 33,6.

Temos notado, durante as viagens que temos feito, que, ainda nos mezes de verão, as madrugadas são frescas no interior.

PARTE TERCEIRA

Ethnologia

Quando os Portuguezes principiaram a colonisar o Amazonas, era esta região habitada, como todo o Brazil, por uma raça de povos cujos caracteristicos eram: estatura regular, corpo grosso e solido, côr acobreada, nariz chato e largo nas extremidades, testa curva, cabellos pretos, grossos, lisos e duros; labios grossos, dentes pequenos e alvos. Os individuos machos eram pouco barbados e usavam tatuarem-se.

Entre algumas tribus havia variedade nas côres: uns eram mais claros, outros mais escuros.

Foram chamados Indios e fallavam uma lingua que abrangia grande zona do paiz. (O) A população do Amazonas formou-se pelo seguinte modo: o europêo cruzando com a indigena produzio o mameluco. Este cruzamento era na quasi generalidade de pae europêo e mãe indigena, pois que os emigrados eram do sexo masculino, sendo poucos os que se acompanhavam de suas mulheres. Os Africanos, introduzidos como escravos, foram complicando os cruzamentos; o branco cruzando com a preta produzio o mestiço, o preto com a indigena, ou o indio com a preta produzio o cafuso, e deste modo multiplicando-se os cruzamentos, produziram-se typos inclassificaveis. Assim houve:

Cruzamento entre branco e indigena (mameluco)
« « « e preta (mestiço)
« « indio e preta (cafuso)
« « branco e mameluca
« « mameluco e indigena
« « mestiço e indigena
« « mameluco e cafusa, etc.

Não sendo o numero dos Africanos tão consideravel, como o dos introduzidos no sul, pouco contingente deram

para a côr preta, para os mestiços e cafusos; por isso essas especies são em menor numero no Amazonas, do que em outros Estados do Sul. Os que se vêm actualmente, pretos e cafusos, são oriundos de outros Estados, na quasi totalidade; poucos Amazonenses pretos ou cafusos se encontram no interior.

A população do Estado do Amazonas originou-se das missões fundadas pelos carmelitas e por alguns missionarios Hespanhoes, sendo os indigenas aggremiados ou aldeiados. Houve muitos casamentos entre Portuguezes e Indias, como o de Guilherme Valente, sargento da Guarnição Portugueza, com a filha d'um tuchaua do rio Negro. Foi o referido Guilherme o fundador da povoação de Aracary.

Manáos originou-se da reunião das tribus dos Banibas, Barés, Passes e Manáos, em volta da fortaleza da barra do rio Negro, fundada em 1669 por Francisco da Motta Falcão.

Neste mesmo anno fundou-se a missão do Ayrão. Em 1669 fundara-se a Missão de Saracá; depois fundaram-se outras no Solimões, no Madeira e no rio Negro: estas muitas progrediram.

Brasileiros de outros Estados concorreram muito para a mescla da população e para augmental-a, principalmente os Cearenses que existem em grande numero; a maior parte delles trouxe suas familias.

Ha muitos logares no Estado onde os habitantes descendem dos indigenas sem mescla alguma: são caboclos genuinos. Podemos citar os habitantes da zona do Andirá, do Abacaxis, de varios logares do rio Negro, da região do Atuman, etc.

Importa dizer que o typo mameluco é bello: as mulheres são elegantes em forma, têm os pés e as mãos pequenos, que causam inveja à qualquer dama européa por mais elegante que queira ser.

O elemento estrangeiro que predomina no Estado é em primeiro logar o Portuguez, em segundo o Italiano,

em terceiro o Hespanhol, em quarto o Hispano-Americano; este principalmente nas fronteiras.

Ainda existem no Estado mais de duzentos mil indigenas, selvagens, que podiam ser chamados ao gremio da civilisação. (P)

PARTE QUARTA

Demographia

Difficil, se não impossivel, é o estudo de Demographia no Estado do Amazonas; concorrem para esta difficuldade não só a falta de recenseamento exacto, como tambem a falta de regularidade no registro de nascimentos, mesmo na capital, e do registro de obitos em todo o Estado. Os calculos mais aproximados da verdade referem-se a capital, pois ahi temos registro certo de obitos, de movimento de passageiros, e aproximado de nascimentos.

População

O recenseamento de 1852 dava para a Provincia 29798 habitantes, o de 1861 dava 48187, o de 1873, 57610, o de 1890, 146915.

O de 1873 foi incompleto, segundo disse o Presidente Domingos Monteiro Peixoto em sua —falla— dirigida a Assembléa Provincial, em 25 de Março de 1874; deixaram de ser recenseados grande parte dos habitantes do alto rio Madeira e da freguezia de Moura. Calculava elle a população em 74216: Segundo o dr. Toledo Piza, a Provincia devia n'esse anno ter 100000 almas, no que concorda o auctor do —Brazil na Exposição de Vienna,— e em 1890 devia ter 172000, quando o recenseamento accusava 147915 para esse anno. Effectivamente, se a população do Estado em 1873 era aproximadamente de 100000, a de 1890 devia dobrar, pois que a emigração Cearense

de 1877 a 1889 despejou no Estado mais de 70000 pessôas; vieram muitos casaes que concorreram tambem para o augmento da população quanto ao crescimento physiologico, visto a proverbial fecundidade nas mulheres Cearenses; e, além destes casaes, muitas familias vieram do sul n'esse periodo e aqui se estabeleceram. Se acrescentarmos a isso o excesso dos nascimentos sobre os obitos, de 1873 a 1890, em 17 annos, podemos assegurar que não exagera quem em 1890 dér para o Amazonas a população de 200000 habitantes.

O recenseamento de 1900 foi muito incompleto e só foi feito para a capital e suburbios. Segundo o dr. Toledo Piza, devia o Estado n'esta epocha ter 240.000 habitantes.

Não incluimos os indios selvagens: estes podem ser avaliados em mais de 200000.

Sendo a população de 240.000 habitantes, e a superficie 1.897.020 k^2, teremos a densidade de 0,1 em k^2.

Fixamos, portanto, a população do Estado em 240.000, até 1900. Quanto á população da capital, só com aproximação podemos avalial-a.

Diz um relatorio de 1848 que a cidade tinha 3.640 habitantes livres e 234 escravos, ao todo 3874; 470 casas, 32 estrangeiros e obituario de 6, 4°/₀! O recenseamento de 1890, aliás muito incompleto, deu para a capital 27000 habitantes, com os suburbios, evidentemente muito aquem da verdade, pois o de 1873 dava o algarismo de 17028, e nos 17 annos, com a grande immigragração Cearense devia o numero ter dobrado. Calculamos para 1902 a população da capital em 50000 habitantes: esta será a população que tomaremos por base para nossos calculos.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

CASAMENTOS

Casamentos nos annos de 1897 a 1902

1897.....	149	1900.....	161
1898.....	136	1901.....	171
1899.....	179	1902.....	153

A maioria dos casamentos effectua-se entre Brazileiros; dez por cento entre Portuguezes e Brazileiros; rarissimos são os outros estrangeiros que casam-se com as naturaes do paiz.

Natalidade

E' o assumpto mais difficil de ser tractado; apresentamos n'essa tabella, não o numero dos que nascem, mas o dos dados a registro; a relação que apresenta o funccionario encarregado d'este trabalho está muito aquem da realidade.

TABELLA N. 4

ANNOS	Masculinos	Femininos	TOTAL
1897.....	203	184	387
1898.....	163	159	322
1899.....	169	167	336
1900.....	212	222	434
1901.....	264	205	469
1902.....	223	234	457
1903 (1.° trimestre)....	50	58	108

Como dissemos, esta relação está muito aquem da verdade. Tomemos o anno de 1902: emquanto registraram-se 457 nascimentos, sendo 223 masculinos e 234 femininos, os parochos das duas freguezias baptisaram 672 crianças do sexo masculino e 613 do sexo feminino, ou 1285. Emquanto no primeiro trimestre do corrente anno, foram dadas ao registro 50 creanças do sexo masculino e 58 do feminino, os parochos das duas freguezias baptisaram 207 do sexo masculino e 183 do feminino.

Ainda corrobora a nossa affirmativa de que no registro não está a verdade, a desproporção entre os registros de masculinos e femininos, pois segundo as notas de 1902 e do 1° trimestre de 1903 ha mais creanças do sexo feminino do que do sexo masculino. E' um facto biologico que nascem mais homens que mulheres, e nesse ponto a relação dos baptisados é mais verdadeira.

Ainda mais: Em 1881 quando Manáos e seus suburbios tinham menos de metade da população actual, baptisaram-se 448 crianças; como é possivel que actualmente se tenham registrado 457?

Nos suburbios da cidade e mesmo no perimetro urbano, temos prestado soccorros clinicos a muitas crianças que não estão dadas a registro, mas estão baptizadas; os responsaveis allegam que em tempo não foi possivel dal-as a registro, e que com medo da «multa» deixaram mais tarde de satisfazer a essa exigencia da lei.

O distincto demographista dr. Americo Campos cita o facto (vid. Pará Medico n. 2) de ter visto na costa de Obidos, por occasião de uma festa para solemnisar um consorcio, um padre baptisar a mais de 50 crianças de uma vez, ao passo que, nas notas referentes ao trimestre em que entrava o dia da festa, constava em todo o municipio 36 registros!

Aqui no Amazonas dá-se facto identico.

A vista dessa irregularidade do registro, não nos é possivel tirar a porcentagem da natalidade, pois, se o to-

massemos a serio, teriamos a de 11 °/₀: se, porém, adoptarmos o numero 865, que é o resultado dos baptisados excluindo 30 °/₀, quantidade que representa os que vem de fóra da capital, teremos o coefficiente de 19 °/₀ para a capital.

Parece tal coefficiente desanimador, mas não o é: attenda-se a que na capital ha enorme excedente de homens, que vem procurar fortuna, e que augmentando o divisor (população total) faz com que o quociente (porcentagem) diminua, o que não acontece em muitos logares que dão o coefficiente de natalidade de 28 °/₀, 30 °/₀, 40/₀. O excedente de homens revela-se nas relações de passageiros que entram e no obituario. No interior o coefficiente de natalidade deve ser grande, pois quasi todos os habitantes do interior moram á beira de lagos e dos rios; são ictyophagos e por isso tem muitos filhos; ha, alem disso, muitas familias Cearenses cujas mulheres em fecundidade não tem inveja de qualquer Nação. Quem viajar por estes rios fica admirado de ver tantas crianças em uma só casa; isso mesmo se nota de bordo dos vapores com facilidade, pois no tempo das cheias elles passam, em subida, muito proximo á costa: é uma escala ascendente: vê-se uma senhora, muitas vezes gravida, tendo uma criança nos braços, outra criança mal caminhando, segurando-se a outra maior, dois ou mais meninos junto ás canôas... etc. Estas considerações mostram-nos que o coefficiente de natalidade no Estado do Amazonas é grande, e que na capital é o dobro de mencionado nos registros.

Dissemos que é um facto biologico nascerem mais homens que mulheres; a seguinte tabella demonstrará a verdade de tal facto.

TABELLA N. 5

Nascimentos

PAIZES E CAPITAES	Homens	Mulheres
Belgica em 1895	92.346	89.669
Uruguay em 1895	15.687	14.716
Italia em 1895	561.478	530.624
Paris em 1898	33.239	31.512
Pernambuco em 1896 (cidade)	2.141	2.024
« « 1898 «	2.018	1.821
S. Paulo em 1896 (cidade)	4.072	3.848
Districto Federal em 1896	8.604	8.450
Curityba	802	747
Rio Grande do Sul	5.420	5.188
Portugal em 1896 (reino)	81.316	76.230
Buenos-Ayres (Fev. 1903)	1.283	1.194
Manáos (baptisados)	672	613

Na Suissa, em 1894, os nascimentos de homens estiveram para os de mulheres, como 511,52:488,48.

Na Belgica, em 1897, os nascimentos de homens foram para os de mulheres, como 514,9:485,1.

Mortinatalidade

Podemos fazer o estudo por dois modos, ou sobre o obituario total, ou sobre a natalidade; este ultimo modo é menos exacto, pois não temos a certeza do numero verdadeiro de nascimentos.

Façamos a comparação sobre o obtuario total:

TABELLA N. 6

CAPITAES	Obituario total	Nati mortos	Porcentagem
Manáos—1901	1.309	39	29,7 p. 1000
Bahia—1901.....	4.317	269	69,2 p. 1000
D. F. (pretorias urbanas)	19.568	1.123	57 p. 1000
S. Paulo—1896	6.306	527	83,5 p. 1000
Recife—1896.....	7.765	364	46 p. 1000
Belém—1899.....	4.806	290	60 p. 1000
Paris—1898.....	49.474	3.715	75 p. 1000
Lisbôa (districto) 1896...	17.918	699	39 p. 1000

Se, porém, fizermos o estudo comparativo sobre os nascimentos em geral, ainda Manáos não fica no ultimo lugar; vejamos:

TABELLA N. 6 A

Manáos (1902) 36 nati-mortos sobre 457 nascimentos ou..... 79 °/₀
Rio de Janeiro..... 77,4 °/₀
Buenos-Ayres..... 42,13 °/₀
Montivideo..... 37,6 °/₀
S. Paulo (1896)..... 67,4 °/₀
Italia (toda)..... 23 °/₀
Pernambuco..... 109 °/₀
Paris..... 97 °/₀
Corytiba..... 18 °/₀

Obitos

Apresentamos varias tabellas de obituario; uma dando o obituario total de 1896 a 1902: outra o de 1881 a 1897, [pois precisamos comparal-as, quando discutirmos a salubridade do Estado e da capital; outra dando a mortalidade por idades e sexos nos annos de 1897 a 1902; uma tabella só da mortalidade por idades, em 1901, para servir de termo de comparação com a mortalidade infantil em muitos outros Estados. Ainda ha uma tabella que dá a porcentagem do obituario sobre a população da capital, e outra demonstrando a lei physiologica, que morrem mais homens que mulheres. Veremos que na mortalidade geral o maior numero de obitos tem lugar dos 21 aos 40 annos; em todos os logares essa lei é invariavel e principalmente aqui no Amazonas e em Manáos, pois o grande numero de pessôas, que vem para achar collocação, estão em geral comprehendidas n'esse limite; e a grande desproporção entre homens e mulheres será mais

adiante explicada, quando se tratar da immigração. Outro facto, aliás facil de explicar-se, é o seguinte: dos 60 aos 90 annos quasi iguala-se o obituario dos homens ao das mulheres, pois que morrendo mais homens dos 20 aos 50 annos, ficam mais mulheres idosas que homens, ou desapparece a desproporção entre homens e mulheres, depois dos 60 annos.

Em seguida damos as tabellas de obitos por nacionalidades e naturalidades. Por esta tabella saberemos que são os Portuguezes, os Italianos e os Hespanhóes que dão o maior contingente, sem duvida porque são mais numerosos em relação a outros estrangeiros, como se verá do movimento immigratorio e das relações dos hoteis. Depois dos Amazonenses, são os Cearenses que dão o maior contingente para o obituario, pois que são muito numerosos em todo o Estado

TABELLA N. 7

MEZES	ANNOS							
	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903
Janeiro....	103	87	105	128	134	107	112	80
Fevereiro..	94	110	121	131	177	101	111	120
Março.....	107	135	148	153	221	130	126	161
Abril	89	106	188	148	267	111	136	152
Maio.....	105	87	217	179	270	99	155	189
Junho.....	82	95	255	175	318	94	174	183
Julho.....	73	102	192	141	321	119	211	198
Agosto....	74	147	156	153	232	123	138	180
Setembro..	64	158	118	144	188	115	113	150
Outubro...	75	120	98	136	161	112	98	
Novembro..	65	121	90	143	115	98	93	
Dezembro...	86	124	102	118	111	100	87	
Somma....	1017	1392	1790	1749	2515	1309	1554	
O. dos variolosos...		232	000	18	18	17	00	

TABELLA N. 8

Mortalidade de 1881 a 1887

MEZES	ANNOS						
	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887
Janeiro.....	17	20	32	34	36	30	35
Fevereiro.....	21	28	35	38	26	22	47
Março.....	21	30	41	44	15	30	44
Abril.....	25	28	32	42	36	36	31
Maio.....	30	21	34	57	25	34	33
Junho.....	25	26	35	37	28	26	35
Julho.....	25	15	30	46	35	25	36
Agosto.....	26	21	22	26	33	29	30
Setembro.....	16	12	18	30	21	25	26
Outubro.....	19	9	25	22	33	18	25
Novembro.....	19	27	30	15	26	24	23
Dezembro.....	21	14	27	36	23	45	39
Somma.....	265	251	361	427	337	344	404

Algmas inhumações de variolosos e varios obitos de febre amarella elevaram o obituario de 1884; os variolosos foram inhumados antes da abertura do cemiterio de S. Raymundo.

TABELLA N. 9

Mortalidade por idades e sexos

1897 á 1902

IDADES	Homens	Mulheres	TOTAL	Porcentagem sobre 1.000
De 0 a 1 mez.....	364	230	594	57,5
« 1 mez e 1 anno...	415	349	764	73,9
« 1 a 5 annos...	884	589	1.473	142,6
« 6 a 10 « ...	475	350	825	79,8
« 11 a 20 « ...	723	389	1.112	107,7
« 21 a 30 « ...	1.621	564	2.185	211,9
« 31 a 40 « ...	1.102	407	1.509	146,
« 41 a 50 « ...	669	246	915	89,5
« 51 a 60 « ...	281	159	440	38,7
« 61 a 70 « ...	90	69	159	15,3
« 71 a 80 « ...	33	35	68	6,5
« 81 a 100 « ...	21	21	42	4,
Mais de 100 « ...	3	0	3	
Ignoradas.....	67	23	90	
Nati-mortos.....	88	38	126	12,3 %
Sem designação de sexo..			4	
SOMMA.....	6.836	3.469	10.309	

TABELLA N. 10

Mortalidade por idades e sexos em 1901

IDADES	Homens	Mulheres	TOTAL
De 0 a 1 mez	47	45	92
« 1 mez a 1 anno...	56	59	115
« 1 a 5 annos.....	93	56	149
« 6 a 10 «	39	32	71
« 11 a 20 «	81	40	121
« 21 a 30 «	207	83	290
« 31 a 40 «	141	46	187
« 41 a 50 «	84	30	114
« 51 a 60 «	54	25	79
« 61 a 70 «	10	3	13
« 71 a 80 «	4	5	9
« 81 a 100 «	0	3	3
Mais de 100 «	0	0	0
Ignoradas.....	19	7	26
Nati-mortos,.....	36	3	39
Sem designação de sexo...			1
Somma.....	871	437	1309

Neste anno a porcentagem da mortalidade de crianças de 0 a 5 annos foi de 271, por 1000, porcentagem que em outra tabella se ha de comparar com a de varias localidades.

TABELLA N. 11

Esta tabella compara a porcentagem da mortalidade em Manáos com a dos outras cidades

CIDADES	População	Obituario	Porcentagem por 1.000
Manáos —1902	50.000	1.557	31,1
Belém —1899	120.000	4.806	40
S. Paulo —1896	200.000	6.306	31,53
Bombain—1900	821.764	34.661	41
Moscow—1896.....	753.469	29.788	39,5
Alexandria—1896.....	231.396	9.978	43,1
Rio de Janeiro—1896...	650.000	18.445	28,3
Paris—1902.....	2.680.000	48.843	18
Bahia—1901.....	230.000	4.317	18,76
Recife.....—1898 ...	153.000	5.264	34,4
Madrid.....	700.000	25.480	36,4
S. Petersburgo e suburbios	954.400	29.995	31,3

Não é por tanto em Manáos que ha maior porcentagem de obituario; e deve se notar que a população é maior que a computada para o calculo; assim a porcentagem diminue.

TABELLA N. 12

Por esta tabella se vê que é verdadeira a lei biologica: que morrem mais homens que mulheres.

PAIZES E CAPITAES	Homens	Mulheres
Manáos em 6 annos.....	6.840	3.469
Manáos em 1901.....	872	437
Belém em 5 annos.....	9.865	6.530
Belém em 1900.....	2.917	1.759
Districto Federal em 1896.....	13.509	7.783
S. Salvador em 2 annos 1900-1901	4.260	4.076
S. Paulo em 1896.....	3.613	2.693
Portugal em 1896.....	60.856	58.750
Uruguay em 1895.....	6·598	5.521
Paris em 1898.....	25.843	23.731
Curityba em 1901-1902.....	441	291
Recife em 1896-1897.....	6.714	5.580
Buenos-Ayres em Fev. de 1903...	1.283	1.194
Italia em 1895.....	.....	.....

TABELLA N. 13

Mortalidade de crianças de 0 a 5 annos

ESTADOS	Obituario total	Obituario de 0 a 5 annos	Porcentagem por 1.000
Manáos em 1891.....	1.309	356	271
Belém em 1899.....	4.806	1.572	327
Belém em 1900.....	3.676	1.300	348
Recife em 1897.....	5.016	1.297	258
S. Salvador em 1901.....	4.317	1.216	281
Districto Federal em 1896....	19.568	4.930	251
S. Paulo em 1896.....	6.306	3.320	526
Santos.....	1.780	621	348
Concelho de Lisbôa em 1896.....	9.683	3.331	344
Corytiba.....	732	444	606

Nesta tabella estão incluidos os nati-mortos: vê-se que não é em Manáos que morre maior numero de crianças.

TABELLA N. 14

Mortalidade por nacionalidades			Mortalidade por naturalidades		
De 1897 a 1902	Homens	Mulheres	Naturalidades	De 1901 a 1902	Em 1903
Portuguezes.....	983	91	Amazonenses...	902	312
Italianos.....	140	29	Paraenses	94	35
Hespanhóes.....	292	47	Maranhenses....	84	21
Allemães.....	21	0	Piauhyenses.....	27	12
Inglezes.....	25	4	Cearenses.....	667	169
Francezes	21	3	N.R Grandenses	68	20
Outros europeos	11	1	Parahybanos....	58	28
A. Americanos.	12	7	Pernambucanos	52	47
H. Americanos.	67	23	Alagoanos	16	5
Turcos-Arabes.	7	2	Sergipanos....	17	3
Africanos.....	4	0	Bahianos.....	21	6
Ignorados	50	22	E. Santenses..	1	1
Brazileiros....	5324	3123	Fluminenses ..	17	11
			Mineiros.....	0	0
			Paulistas	5	0
			S.R.Grandenses	5	2
			Ignorados e sem declaração....	32	32
				2066	
Somma.....	6957	3352	Extrangeiros....	807	181
			Somma.....	2873	885

A mortalidade de 1903 só abrange o 1.º semestre.

TABELLA N. 15

Mortalidade por bairros e hospitaes

Esta tabella só inclue os fallecidos de Fevereiro a Junho.

BAIRROS E HOSPITAES	Homens	Mulheres
Perimetro urbano	174	91
Hospitaes	250	65
Tócos	20	17
Cachoeirinha	43	36
S. Raymundo	13	9
Mocó	30	10
Cachoeira Grande, Giráo	8	11
Preguiça	1	2
Villa Municipal	2	2
Colonia Oliveira Machado	6	6
Flôres	0	1
Rio Negro (porto)	7	1
SOMMA	554	251

A mortalidade dos 5 mezes foi de 805.

TABELLA N. 16

Comparação entre nascimentos e obitos

Paizes e Capitaes	Nascimentos	Obitos	
Manaos 1897-1902..	2.395	10.309	
Belem 1895-1899 . .	12.024	16.346	
Recife	3.839	5.106	
S. Salvador 1901. . .	1.081	4.048	2 Freguezias não deram registro de nascimentos.
Districto Federal.....	13.323	18.445	Circumscripção urbana.
S. Paulo.	7.817	6.306	
Portugal	157.546	119.508	
Lisbôa	9.117	9.683	Só a cidade.
Paris 1868	64.751	49.574	
Uruguay 1895. . . .	30.403	12.119	
Paris 1903	55.480	48.843	

Nas considerações geraes sobre o clima e salubridade do Amazonas, havemos de explicar o facto de exceder o obituario ao numero de nascimentos.

TABELLA N. 17

Movimento de passageiros

ANNOS	Entraram		Sahiram		Ficaram		TOTAL
	Brazl.os	Extr.os	Brazl.os	Extr.os	Brazl.os	Extr.os	
1897...	29086	2949	27022	2290	2064	659	2723
1898...	41994	3385	35389	2543	6605	842	7447
1899...	49559	3505	39714	2852	9845	653	10498
1900...	44232	4698	38157	4015	6075	687	6758
1901...	32413	4161	24406	3676	8007	485	8492
1902...	23870	4459	20139	3778	3731	681	4412
1903 1.° sem.	18908	2205	10861	2811	8047	—606	7441

O grande excedente de 1899 foi devido a immigração Cearense, em consequencia da sêcca; alem disso, como se estava na – idade de ouro – prodigioso foi o numero de pessôas que vieram tentar fortuna e procurar trabalho.

O movimento de forças, em consequencia da questão do Acre, deu motivo ao grande movimento de entradas e sahidas no 1° semestre do corrente anno.

Nota-se n'este semestre um excesso de sahidas de extrangeiros sobre os entrados. Estes, aos quaes se refere a tabella, ou vêm do interior ou do exterior. Os sahidos ou vão para o interior ou para o exterior.

TABELLA N. 18

Entrada de passageiros 1898»1899			Movimento de hoteis em 1900	
NACIONALIDADES	Homens	Mulheres	NACIONALIDADES	TOTAL
Brazileiros.....	40794	11408	Brazileiros.....	5960
Portuguezes.....	2559	366	Portuguezes....	1691
Italianos	512	141		
Hespanhóes.....	381	81	Hespanhóes....	473
Francezes	133	26	Italianos	393
Allemães.....	138	18		
Judeos.....	42	11	Bolivianos.....	107
Arabes.....	15	3	Peruanos.....	106
Turcos.....	18	3		
H. Americanos ...	326	93	Francezes	298
Somma dos extrangeiros.....	4124	742	Outras nações....	436

Esta tabella serve apenas para mostrar quaes os extrangeiros que de preferencia vem para aqui; por ella ainda conhecemos a proporção entre o sexo feminino e o masculino, o que vem servir para explicar o excedente de obitos dos homens sobre os das mulheres. Até certo tempo os Italianos eram, em numero, superiores, aos Hespanhóes: de 1900 até a presente data, os Hespanhóes já são em maior numero.

PARTE QUINTA

Nosographia

Na descripção das molestias que dominam a Pathologia do Amazonas, occupa o primeiro logar o *impaludismo*. No periodo de seis annos, em obituario de 10309 pessôas, cabe-lhe a metade, ou 50°/₀, isto é: 5205 obitos. Se, para facilidade da confrontação, considerarmos o anno de 1901, um dos mais benignos quanto a mortalidade, veremos que, em 1309 obitos, 614 foram devidos a tal molestia. Não nos foi possivel, nos seis annos de obituario que compilamos, fazer a estatistica detalhada das modalidades de tal enfermidade, visto que a Inspectoria de Hygiene apenas se limita a inscrever nos mappas semestraes, a palavra—impaludismo—. Temos somente o obituario de 1902, com as molestias não classificadas, conforme extrahimos do registro do cemiterio; e por este podemos fazer o estudo detalhado da variedade de tal molestia. Em 1902 falleceram 1554 pessôas, sendo 777 de impaludismo, assim particularisado:

Febre palustre.....	294
Impaludismo.....	128
Cachexia palustre....	126
Accesso pernicioso...	106
Febre remittente biliosa	21
Febre remittente.....	50
Anemia palustre.....	9
Broncho-paludismo...	4
Hepatite palustre....	5
Colicas palustres.....	3
Dysentheria palustre..	19
Polynevrite palustre..	3
Typho malaria.....	7
Lymphatite perniciosa	2
	777

Não podemos, segundo se vê por esta relação, fazer um estudo das formas mais frequentes da febre palustre, nem dos accessos quanto a suas variedades: os medicos, quando dão o attestado de obito, apenas escrevem «*impaludismo*», não se podendo saber se foi uma diarrhéa palustre, uma colica, ou outra modalidade qualquer que victimou o doente. Vê-se tambem nos attestados «*febre palustre*», não se podendo ainda saber se foi uma *intermittente, remittente ou continua.*

Encontram-se diagnosticos de accessos *perniciosos,* sem a designação da variedade do accesso.

Para fazermos algumas considerações sobre as variedades e formas da malaria, aproximando-nos da realidade, consultamos aos mais antigos clinicos da cidade, e aos que mais trabalham, acrescentando ás informações de taes clinicos as nossas observações de nove annos na clinica militar e civil.

Aqui no Amazonas a forma mais frequente do impaludismo é a febre intermittente quotidiana; a terçã é mais rara; a quartã, rarissima.

Os accessos, em regra geral, têm lugar na segunda metade do dia, entre o meio dia e a meia noite, manifestando-se as apyrexias na primeira metade. E' muito frequente, durante o accesso, chegar a temperatura a 40° ou mesmo a 40°,8, sem que por isso haja consequencias fataes. No sul, igual temperatura em um accesso de febre causaria serias aprehensões ao medico assistente. A' forma intermittente, na ordem de frequencia, succede a remittente, que não raras vezes se complica do elemento bilioso e apresenta pertubações gastricas. Ainda n'esta forma (remittente) as exarcebações têm logar, na maioria dos casos, entre o meio dia e a meia noite. A forma continua é mais rara que as precedentes (R); esta, durando por algum tempo, reveste-se de caracteres typhicos,

pelo que alguns medicos a classificam de typho malaria quando apresenta taes caracteres. A remittente ás vezes apresenta esses caracteres, pelo que, n'estes casos, chamam-na remittente typhoidea. Na febre palustre intermittente sobrevêm a morte por adynamia ou falta de resistencia do organismo; o que se dá nos indigentes, nos que vêm do interior, nos que alimentam-se pessimamente e n'aquelles que deixam que os accessos se succedam sem o tratamento conveniente.

D'esta classe de paludicos originam-se os cachexicos, cujo contingente maior é dado pela classe baixa e pelos que vêm do interior.

Os accessos perniciosos não têm a variedade e frequencia que apresentam no Rio de Janeiro: as formas que mais se notam aqui são a adynamica, a comatosa e a algida; a convulsiva ou meningo-encephalica é mais commum nas crianças, imitando meningites, victimando aos doentinhos, quando por descuido se diagnosticou o mal como devido á dentição ou aos vermes.

A febre remittente biliosa grave dos climas quentes, a febre melanurica, a melanemia, são molestias raras aqui: poucos casos temos observado da primeira d'essas molestias, que é frequente e grave na Africa, nas Antilhas, na America Central e nas Guyanas.

A dysenteria palustre e a diarrhea encontram-se de preferencia nos indigentes e nas pessoas que vêm de certos logares do interior, onde alimentaram-se de substancias viciadas.

A forma larvada do impaludismo é muito frequente, sem consequencias fataes; manifesta-se por nevralgias, dysenteria, diarrhea e convulsões nas crianças. Nos mezes em que o impaludismo recrudesce, sobrevêm ao doente colicas intensas. São frequentes, mas não graves. Em 7127 admissões na Santa Casa, nos annos de 1899 e

1902, encontramos 9 obitos devidos a colicas. Se contarmos as admissões no mesmo Hospital nos annos de 1899 1901 e 1902, na Beneficencia Portugueza em 1901 e 1902, todas no numero de 11:050, encontraremos 148 curados, 15 com alta por diversos motivos, e 12 fallecidos, todos em consequencia de colicas.

Em 309 admissões na Beneficencia Portugueza, de Janeiro a Abril do corrente anno, houve 15 em consequencia de colicas, sem obitos. Na Enfermaria Militar, de Janeiro de 1897 a Junho de 1899 houve, em 546 admissões, 14 casos, sem obitos. Anterior a este periodo houve obitos em consequencia de tal molestia, devida ao abuso de mangas mal sazonadas e aguardente. No Senegal, na Colonia do Cabo, em Lima e em Valapraiso, sob o nome de *Empacho*, ellas são mais mortiferas. Os clinicos não estão de accordo sobre a natureza de taes colicas; uns opinam que sejam ellas verdadeiras *colicas de chumbo* (S), outros que sejam de natureza biliosa, dependente do elemento palustre: somos d'esta opinião. O dr. Clementino Ramos, em seu relatorio apresentado á Secretaria do Interior em 8 de Janeiro de 1899, assim se exprime com muita fidelidade: «as remittentes palustres commummente revestem-se das formas clinicas grastica e biliosa: observamos que muitos doentes atacados d'esta ultima forma accusavam, ás vezes, uma dor pungitiva e terebrante alguns centimetros acima da cicatriz umbelical, irradiando-se para os hypochondros». Cremos que é a colica palustre; colica intretropical, colica espasmodica, *bilious colic* dos Inglezes. Aquelle que soffre de tal complicação fica sob sua influencia durante um periodo de 4 a 6 dias: geme, estorce-se com vehemencia; não ha poção calmante, nem topico que o alliviem; os frequentes vomitos biliosos repellem as poções calmantes, febrifugas, ou purgativas; a constipação de ventre é insuperavel n'esse periodo, resistindo aos clysteres, aos drasticos e aos cholagogos. Só as injecções de morphina (que devem concorrer para prolongar a cons-

tipação) dão allivio momentaneo, e os padecentes a ellas habituam-se, de modo que incessantemente as reclamam logo que volta a dôr. Depois de 5 a 6 dias, ao apparecerem as primeiras dejecções, vão as dôres diminuindo de intensidade.

E' tão persistente a constipação que as pilulas compostas de oleo de croton, elatherio e extracto de meimendro, ainda mesmo toleradas pelo estomago, não produzem effeito. Em casos excepcionaes os grandes enteroclysmos de capsicum ou a agua de azeitona produzem resultado.

Beriberi (T)

Em 1902 houve 56 obitos sobre o total de 1554, ou 36 °/° da mortalidade geral. Somos de opinião de que alguns casos capitulados de beriberi são verdadeiras polynevrites palustres: na Enfermaria Militar, observamos alguns d'elles em que os pacientes apresentavam os symptomas de beriberi, com grande engorgitamento hepatico e splenico, suffusão icterica, vomitos biliosos e varias perturbações proprias ao impaludismo. Apezar do edema e da anesthesia cutanea, acompanhada da paralysia, o leve augmento de temperatura e o engorgitamento hepato-splenico indicavam a natureza do mal. E' verdade que para esses pediamos inspecção, como se fossem beribericos, para mudarem rapidamente de clima, pois a lei militar só auctorisava a remoção rapida para os beribericos; os cachexicos, os hepaticos, os paludicos, que esperassem a licença, as mais das vezes tardia, viajando algumas vezes antes da ordem de embarque para o cemiterio... Muitos obitos de beribericos são de individuos vindos do interior, cujas condicções pecuniarias não lhes permittem a continuação da viagem. Pela seguinte tabella vê-se qual a idade e o sexo mais flagellados por tal molestia.

TABELLA N. 19

IDADES	Homens	Mulheres
1 a 10 annos	0	1
10 a 20 «	17	4
20 a 30 «	49	1
30 a 40 «	18	4
40 a 50 «	7	0
50 a 60 «	4	0
Ignorada	3	0
Somma	98	10

Extrahida dos obituarios de 1901 e 1902; 108 casos em 2863 obitos

Dysenteria

Em 10309 obitos 220 foram devidos á dysenteria, ou 21, 7 °/₀ sobre a mortalidade total; o maior contingente d'esta molestia é dado pelos indigentes e pelas pessôas que vêm do interior e que alimentavam-se mal. Muitas vezes é complicada de paludismo; algumas vezes é idiopathica, dependendo do abuso de fructas mal sazonadas, ou de conservas avariadas. Em todo o caso, aqui em Manáos é menos grave que na Hollanda meridional e na Zelandia, onde constitue os 51 °/₀ da mortalidade. No Mexico constitue os 87, °/₀ da mortalidade total; em Valparaiso tem chegado a 106 °/₀. Durante a estação das chuvas é grave em Lima. No Senegal constitue 300 °/₀ da mortalidade dos europêos e 25 °/₀ da dos negros. Não tem aqui a intensidade que apresenta na Bulgaria e na Thessalia. Deve-se notar que os abcessos do figado, complicação da dysenteria em outros paizes, aqui são raros.

Tuberculose

Esta molestia que por hora ceifa 3000 vidas, no mundo, em Manáos fez 367 victimas sobre 10309 obitos, ou 35, °/° do obituario.

Segundo as tabellas que passamos a apresentar, uma dando a porcentagem sobre o obituario, outra sobre o numero de habitantes, veremos que Manáos é muito favorecida com a pouca frequencia de tão terrivel mal.

TABELLA N. 20

CIDADES	Obituario total	Obitos por tuberculose	Porcentagem sobre 1.000
Manáos, 6 annos	10.309	367	35,5
Paris, 1898	49.574	9.653	194
Paris, 1902	48.843	12.253	250
Bahia, 1901	4.048	616	152
Recife, 1898	5.106	795	155
Rio de Janeiro, 1896	18.445	2.661	144
S. Paulo, 1896	5.776	434	75
Santos	1.780	159	89
Belem, 1899	4.716	313	66
Fortaleza, 1896	1.530	147	96

Para Fortaleza vão varios tuberculosos com o fim de tratarem-se; lá morrem, fazendo com que a porcentagem augmente.

TABELLA N. 21

Tuberculose

CIDADES	População	Obitos	Porcentagem sobre 1.000
Corytiba—1901-1902	50.000	50	1
Manáos—1902	50.000	62	1,2
Chicago—1901	1.728.025	2.454	1,39
Anisterdam—1901	530.104	759	1,49
Londres—1901	4.579.107	7.734	1,7
S. Paulo—1896	200.000	434	2,17
Boston—1901	573.579	1.349	2,34
Belem—1899	120.000	313	2,6
Berlim—1901	1.902.282	4.399	2,31
Bahia—1901	200.000	616	3,01
Vienna—1901	1.691.996	6.043	3,57
Manilha—1901	250.000	965	3,86
Rio de Janeiro—1896	657.000	2.661	4,05
Recife—1897	153.000	721	4,7
Paris—1898	2.511.629	9.653	3,8
Mexico—1901,	368.777	1.922	5,21

TABELLA N. 22

A seguinte tabella indica a idade dos fallecidos de tuberculose nos annos de 1901 e 1902 em Manáos.

IDADES	Homens	Mulheres	TOTAL
0 a 10 annos.....	6	4	10
11 a 20 «	14	2	16
21 a 30 «	29	12	41
31 a 40 «	22	7	29
41 a 50 «	1	0	1
61 a 80 «	0	0	0
81 a 90 «	1	0	1
91 a 100 «	0	0	0
Ignorada.....	2	1	3
SOMMA.....	75	26	101

Obituario dos dois annos—2863.

Febre amarella

Em 1850 esta molestia, pela primeira vez, appareceo no Pará, atacando a 3/4 da população, pagan-terrivel tributo não só os nacionaes como os estrangeiros. Em 1856 invadio o Estado do Amazonas, atacando a 2/3 da população: o primeiro caso occorreo a 2 de Fevereiro. Falleceram 121 Brasileiros e 21 Estrangeiros. Em 1861 foi de novo importada, fallecendo 89 pessoas; d'ahi para cá tem havido diversos casos, quasi todos em Estrangeiros. Em 1884 falleceram 13 pessoas em consequencia de tal molestia; esta tem continuado esporadicamente até a presente data. Em 1899 e 1900 recrudesceo, comquanto menos intensamente que no Pará, em S. Paulo e no Rio de Janeiro. N'esses dois annos (1899 e 1900) em obituario de 4.264 fez 281 victimas ou 64°/₀. Se recorrermos ás estatisticas de Santos, veremos que em 10 annos, de 1891 a 1900, houve 6984 obitos. Em 1896, na mesma cidade de Santos, em obituario de 1780 pessoas, 435 foram devidos ainda á febre amarella, sendo a porcentagem de 244°/₀. Nós, durante seis annos, de 1897 a 1902, tivemos em 10309 obitos 352 devidos a tal molestia. Em 1902 só houve dois obitos da molestia em questão, importada em Dezembro pelo vapor allemão Paranaguá. Este vapor atracara a um pontão: d'ahi originaram-se os primeiros casos. Apezar das medidas repressivas empregadas opportunamente pela Inspectoria de Hygiene, até o fim de Junho do corrente anno, houve 59 obitos, sobre o obituario semestral de 885 pessoas, distribuido pelos mezes do seguintes modo: Janeiro 3; Fevereiro 6; Março 1; Abril 5; Maio 16; Junho 8. Em Julho e Agosto, em obituario de 378 pessoas, 6 foram ainda devidos ao typho amaril.

Do exposto conclue-se que a febre amarella não é endemica aqui no Amazonas e que sempre é importada. Não exerce preponderancia na pathologia local.

Ao passo que, durante o anno passado, tivemos 2 obitos pelo typho icteroide, no Pará de Janeiro a Outubro n'esse mesmo anno, em 2731 obitos houve 116 victimas por tal molestia. O seguinte quadro mostra o numero de victimas aqui em Manáos de 1897 a 1903 (Janeiro a Agosto.)

OBITUARIO	ANNOS						
	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903
Obituario total.....	1392	1790	1749	2515	1309	1554	1263
Obituario por febre amarella	22	32	139	142	15	2	45

Para estudo da idade, naturalidade e sexo, escolhemos o obituario de 1900. Dos 142 obitos, 138 foram de extrangeiros e 4 de Brazileiros. Os Extrangeiros foram: Portuguezes 83; Italianos 38; Hespanhóes 10; Francez 1; Inglez 1; Allemães 2; Americano 1; Boliviano 1; ignorado 1 e Brazileiros 4.

Quanto ás idades e sexos dos doentes, ficaremos orientados pela seguinte

TABELLA N. 23

IDADES	Homens	Mulheres	TOTAL
0 a 5 annos.....	0	0	0
6 a 10 «	6	2	8
11 a 20 «	22	2	23
21 a 30 «	53	5	58
31 a 40 «	28	2	30
41 a 50 «	14	1	15
51 a 60 «	3	0	3
61 a 100 «	0	0	0
Ignoradas	4	1	5
	129	13	142

Variola

Esta molestia ubiquitaria, que para aqui foi importada desde tempos coloniaes, tem ás vezes recrudescido sob forma de epidemias; nem sempre figura no obituario, como succedeo no anno passado e n'este até fins de Outubro, quando concluimos o presente trabalho.

Uma das maiores epidemias foi a que grassou em 1873, prolongando-se de Abril d'esse anno á Março do anno seguinte; tocou ao apogêo de recrudescencia nos mezes de de Setembro, Outubro e Novembro. Para mostrar quão grande foi o estrago que fez, diremos que sendo no mez de Setembro o obituario de 11 pessoas por diversas molestias, o da variola elevou-se a 27 excluidos os 11: sendo o obituario de Outubro de 8, o da variola elevou-se a 77!

Sendo o de Novembro de 10, o da variola elevou-se a 43, excluidos os 10. Depois d'essa epocha, fez tal molestia damno em 1884, tendo sido n'essa occasião inaugurado o cemiterio de S. Raymundo. Depois houve casos isolados, até 1890, quando, no logar onde é actualmente o matadouro, antiga olaria, estabeleceo-se uma enfermaria para variolosos, pois appareceram alguns casos mais frequentes. Tornaram-se raros até 1897 quando explodio em forma de epidemia, sendo recolhidas ao Lazareto de Umirisal, inaugurado em 1890, 585 pessoas; 416 homens e 169 mulheres, fallecendo 158 homens e 74 mulheres.

O unico especifico para a variola é a vaccina. Affirmam muitos que ella não confere immunidade absoluta; em todo o caso os que foram vaccinados com proveito estão menos sujeitos aos ataques de tal molestia e a suas consequencias: vejamos os factos.

Em 1820 a população de Marselha era de 40000 habitantes: 30000 vaccinados, 8000 não vacinados, e 2000 já marcados por variola. Dos 30000 vaccinados 200 tiveram variola, e 20 falleceram. Dos 8000 não vaccinados 4000 tiveram a molestia e morreram perto de 1000; dos 2000 já marcados, adoeceram 20 e falleceram 4. Em 1832, em Genebra, houve uma epedemia de variola que atacou a 468 pessoas :--233 vaccinadas e 235 não vaccinadas: d'estas falleceram 49; d'aquellas, nenhuma.

No Rio de Janeiro, em 1896, notificaram-se 352 casos de variola, sendo 261 doentes e 91 obitos; dos 261 doentes 187 não tinham sido vaccinados e 74 sim, e dos 91 obitos 79 foram de individous não vaccinados e 12 de vaccinados.

Em 1900, no Pará, de 14 Fevereiro a 31 de Outubro, entraram para o Hospital de S. Sebastião 448 pessoas atacadas de variola, 401 não vaccinadas e 47 vaccinadas : houve 148 obitos só nas não vaccinadas.

Em 1899, em Manáos, entraram para o lazareto do Umirisal 112 pessoas, sendo apenas 3 vaccinadas; falleceram 18, todas das não vaccinadas.

Na Bahia, em 1898, notificaram-se 780 casos; 660 de pessoas não vaccinadas, 103 de vaccinadas e 17 sem declaração; das 103 vaccinadas falleceram 9; das 660 não vaccinadas falleceram 143. No exercito allemão, depois da pratica da vaccinação e revaccinação obrigatoria, a mortalidade é de 7 por 100.000.

Todas estas considerações mostram-nos que o individuo vaccinado está muito menos exposto á morte por variola, que o não vaccinado.

Ainda menos exposto fica o revaccinado com proveito.

Sarampão e escarlatina

O sarampão, de 1897 a 1902, fez 118 victimas, sendo 102 no anno de 1899; em 1898 não houve obito algum: foi importado com os immigrantes.

Não ha obitos em consequencia de escarlatina nos annos de 1897 a 1902; esta molestia faz muitos estragos na Europa.

Typho e febre typhoide

No obituario de 6 annos, em 10.309 sepultados encontramos 2 casos de febre typhoide e vinte e tres de —typho—Será este a molestia produzida pelo bacillo de Ecbert? Acatamos com reverencia o diagnostico dos collegas; mas julgamos que quasi todos os casos, são de impaludismo complicado de alguns symptomas typhicos, conjuncto que tem sido denominado — typho-malaria.

Pelo menos, já prestamos nossos cuidados clinicos a tres doentes, que atacados de impaludismo apresentaram alguns symptomas proprios da molestia de Ecbert.

Em todo o caso, se se trata do verdadeiro typho, a mortalidade em seis annos foi de 2,2 °/₀ sobre o obituario total.

Croup

Em 10.309 obitos houve 6 devidos ao Croup: é raro e benigno.

Cholera e Peste

O cholera visitou o Estado do Amazonas em 1855. Em população de 5.000 pessôas, atacou a 46, fazendo uma victima. No baixo Amazonas atacou a 146 pessôas, fallecendo apenas 2.

De novo invadio a Provincia em 1856, atacando segunda vez duas povoações do Baixo Amazonas, fazendo 16 victimas em 71 atacados do mal. E', portanto, uma molestia historica.

A peste só de nome é conhecida no Amazonas.

Chyluria, hemato-chyluria e hematuria

Nem nos doentes tratados na Santa Casa de Misericordia, nos annos de 1899, 1901 e 1902 e nos tratados na Beneficente Portugueza nos annos de 1901 e 1902, cerca de 10.000 admissões, nem nos doentes admittidos na Enfermaria Militar de 1887 a 1896, nem na clinica civil encontramos casos destas molestias. Tambem não encontramos referencia á ellas no obituario detalhado de 1899 a 1902; entretanto são proprias dos climas quentes.

Tetanos

Os boletins da Hygiene classificam esta molestia entre as zymoticas. Não sabemos quantos casos houve em outros annos; mas, estudando circumstanciadamente os obituarios de 1901 e 1902, encontramos sobre 2863 obitos os seguintes casos que apresentamos nesta tabella.

TABELLA N. 23

IDADES	Mulheres	Homens	TOTAL
0 a 1 mez.....	19	17	36
1 mez e 1 anno.....	5	4	9
1 a 5 annos.....	0	0	0
5 a 10 «	1	0	0
11 a 20 «	traumatico 1	traumatico 1	traumaticos 2
21 a 30 «	1	traumatico 1	2
31 a 40 «	1	0	1
41 a 50 «	1	2	3
			53

Fez portanto o tetanos 53 victimas ou 18 °/₀ sobre o obituario.

Canceres

Esta molestia faz muitas victimas em outros Estados e Paizes, ao passo que no Amazonas é molestia rara. Em cerca de 10.000 admissões na Santa Casa e na Beneficencia Portugueza, encontramos 7 obitos por cachexia cancerosa ou 0,7 por 1.000 das admissões. Se fizermos o calculo pelo obituario geral de 1902, encontraremos 6 obitos: 1 por carcinoma uterino, 3 por cachexia cancerosa, 2 por ulceras cancerosas, ou 3,8°/₀, da mortalidade.

Se compararmos a frequencia dos canceres aqui em Manáos com a frequencia d'elles em outras cidades, veremos que aqui é ella muito menor.

TABELLA N. 24

CIDADES	Obit. geral	Obit. cancros	Porcentagem por 1.000
Manáos	1.554	6	3,8
S. Paulo	6.303	61	9,5
Recife	4.893	56	11
Paris	11.979	75	8
Rio de Janeiro	49.574	2.379	47
Bahia	4.048	47	11,6
Belém	4.806	19	3,9
Fortaleza	1.027	13	12,6

Lymphatites e Lymphangites

Não obstante serem molestias proprias dos climas quentes, são raras em Manáos. Nos obituarios de 1901 e 1902 encontramos 5 casos de lymphatite ou 1,8 °/₀ da mortalidade. Nesses annos não ha no obituario referencias a lymphangites. Nas 10.000 admissães nos hospitaes da Santa Casa e da Beneficencia encontramos 3 curados, 1 melhorado e 1 fallecido (em 1899). De lymphatites ha 5 casos curados e 1 melhorado. Na Enfermaria Militar, de 1887 a 1898, houve 6 casos de lymphatites e 9 de lymphangites, em uma média de 3.000 admissões.

Meningite

A meningite simples é mui rara em Manáos. Em 1902, em obituario de 1.554 pessôas houve 14 victimas, ou 9 °/₀ da mortalidade. Os fallecidos, em relação a ida-

de foram: de 0 a 1 mez, 4: de um mez a 1 anno, 6: de um anno a 5, 3: de 6 a 30, 1. A seguinte tabella mostra a nossa porcentagem comparada com a de outros logares.

TABELLA N. 25

Manáos em 1902	9 °/₀
Recife em 1898	13,3 °/₀
Bahia em 1901	13 °/₀
S. Paulo em 1896	26 °/₀
Rio de Janeiro em 1896	24,2 °/₀
Paris em 1898	23 °/₀
Belém em 1899	10,8 °/₀ ou 48 casos em 4416 obitos.

A meningite cerebro-espinhal epidemica tem sido desconhecida aqui; entretanto no Porto, em Viseu e Castello Branco fez innumeras victimas em 1901 (v. a Medicina Moderna Portugueza, de Maio de 1901).

Congestões e hemorrhagias

Em 1902 essas molestias fizeram 21 victimas, a saber: 14 de congestões e 7 de hemorragias, aos quaes obitos acrescentamos 2 casos de paralysias, ao todo 24 casos ou 15,4 °/₀.

TABELLA N. 26

Em Paris a porcentagem foi de	46 °/₀
Em S. Paulo	22 °/₀
No Recife	34,5 °/₀
No Rio de Janeiro	20 °/₀
Em Santos	9,6 °/₀
Na Bahia	35 °/₀
Em Belem	9,3 °/₀
Em Manáos	15,4 °/₀

Alienação mental

Não são frequentes as molestias mentaes. Em 1902 encontramos 3 obitos por paralysia geral. Em 6 annos houve 6 suicidios. A seguinte tabella mostra o movimento do Hospicio de Alienados nos annos de 1900 a 1902.

TABELLA N. 27

Portuguezes	10
Italianos	8
Hespanhoes	3
Peruano	1
Cearenses	53
Maranhenses	20
Amazonenses	10
Paraense	1
Alagoano	1
Bahianos	2
Pernambucanos	6
Parahybanos	4
Sergipano	1
Ignorados	26
	146

Foram 105 homens e 41 mulheres.

Não são os Amazonenses que dão o maior contingente de loucos. Grande numero dos reclusos são paranoicos.

A paralysia geral occasionou 30 obitos no Recife, ou 6,4 °/° sobre o obituario, ao passo que o obituario por tal molestia foi, em 1902, de 3 pessôas ou 1,8 °/° aqui em Manáos.

Epilepsia

Em 4 annos, de 1899 a 1902, registramos 7 obitos ou 0,96 °/° sobre o obituario total destes annos. Em cerca de 10.000 admissões nos hospitaes daqui de Manáos, encontramos 3 curados e 4 melhorados. Na Enfermaria Militar, em 10 annos, na media de 4.500 admissões, 6 casos, sendo os doentes inspeccionados. Devemos accrescentar que a maioria dos epilepticos, aos quaes temos prestado nossos cuidados medicos, não são filhos do Amazonas. Em outros logares o contingente dado ao obituario é maior, v g.:

Belem	em	5	annos,	17	obitos, ou	1 °/°
Recife	«	1	«	43	« «	9 °/°
Bahia	«	1	«	17	« «	4,3 °/°
Rio	«	1	«	36	« «	1,8 °/°

Arterio-sclerose

Manáos	em	1902,	4	obitos ou	2,4 °/°
Belem	«	1899,	88	« «	18 °/°
Bahia	«	1901,	137	« «	33 °/°
Rio	«	1896,	432	« «	23 °/°

Aneurismas

Manáos	em	1902,	2	obitos ou	1,2 °/°
Belem	«	1899,	24	« «	5 °/°
Bahia	«	1901,	27	« «	6,6 °/°
Rio	«	1896,	64	« «	3,4 °/°

As demais molestias do coração, como assystolia, 4 casos; insufficiencia, 7; lesões cardiacas, 15; syncopes cardiacas, 12; deram um total de 38 obitos ou 23,4°/° sobre o obituario.. No Recife ha referencias a 195 casos de molestias do coração ou 41,5°/°.

Na Bahia, sob a designação de molestias do coração, ha 273 casos, ou 58,5°/° sobre o obituario total. No Rio de Janeiro ha referencias a 1.236 casos ou 66°/°.

Em S. Paulo, 339 casos ou 58°/°. Em Paris, 3.139 ou 63°/°.

Em Belem, 218 casos ou 46,2°/° sobre o obituario total. Estes numeros dispensam commentarios. Parece que o clima de Manáos é favoravel aos cardiacos.

Bronchites

As bronchites não são graves: no obituario de 1902 encontramos 28 obitos em consequencia de bronchites, 8 de broncho-pneumonias e 2 de bronchorrheas ou 18°/° sobre o obituario. No Pará o coefficiente de taes molestias sobre o obituario total foi de 46°/°, no Recife, de 38°/°; na Bahia, de 57°/°; no Rio de Janeiro, de 51,7°/°; em S. Paulo, de 117°/°; em Paris, de 85°/°; em Corytiba, de 106°/°. E', portanto, a porcentagem de Manáos a mais favoravel.

Se tambem fizermos a comparação dos obitos causados pela pneumonia em Manáos, com os de outras localidades veremos que ha logares onde tal molestia faz maiores victimas.

Vg. Manáos em 1902,	24	casos	ou	14,9	
Paris	1941	«	«	39°/°	
Pará	79	«	«	16°/°	
Recife,	34 casos	(4688 obitos)	«	7,2°/°	
Bahia,	28 «	(4048 «)	«	7°/°	
S. Paulo,	112 «	(5779 «)	«	19°/°	
Rio de Jan.	288 «	(18445 «)	«	15,1°/°	

Molestias do apparelho digestivo

São as mais frequentes. As gastrites não são graves; houve 3 obitos motivados por ellas. Em cerca de 10.000 admissões encontramos 54 curados e 4 tendo alta por diversos motivos.

As dyspepsias, comquanto frequentes, não são mortaes. As molestias do tubo intestinal são mais frequentes e fornecem maior numero de obitos, principalmente porque para elles concorrem as crianças com as enterites, entero colites e diarrheas. As diarrhéas (15), as enterites (27) e as entero-colites (33) formam um total de 75 obitos, ou 46°/₀ do obituario. Entretanto outros logares, quanto a taes molestias, dão maior coefficiente sobre o obituario total, v g: no Rio de Janeiro o coefficiente em 1896 foi de 71°/₀.

Em Belem as enterites, enterocolites e gastro-enterites, deram o coefficiente de 110°/₀ sobre o obituario total, na Bahia 93°/₀ e em S. Paulo 217°/₀.

Se, porém, áquellas molestias, que em Manáos deram o coefficiente de 46°/₀, ajuntarmos 30 casos de gastro-enterites, teremos 75+30 ou 105 sobre 1554 obitos ou 67°/₀, coefficiente ainda menor que o dos outros logares citados.

Quanto ás molestias do figado, tivemos em 1902: 5 obitos por congestões, 7 por hepatite simples e 4 por gastro-hepatite, ao todo 16 casos ou 9,8°/₀ sobre o obituario, o que é pouco em um clima *torrido, abrasador e deprimente.*

A cirrhose do figado occasionou 13 obitos ou 8,3 sobre o obituario total: na Bahia occasionou 48 obitos sobre 4048, apezar de não ser *torrido* e *abrasador* o clima de lá. No Recife a cirrhose fez 80 victimas em 4688, obitos ou 17°/₀.

Hypoemia

E' molestia de alguma frequencia nas classes me-

nos favorecidas. Em 1902 encontramos 14 obitos ou 8,9 °/₀ do obituario; a idade nestes casos era assim distribuida: 3 obitos em individuos de 3 a 4 annos; 3, em individuos de 5 a 10; 7, de 11 a 20 e 1 de idade ignorada. A cachexia palustre complica frequentes vezes a essa molestia, pois é raro o hypoemico que não tem engorgitamento do figado ou do baço; entretanto o thymol ou a dolearina tem occasionado a expulsão dos ankilostomos.

Ictericia

E' molestia frequente, principalmente no interior. Em 7127 obitos, 25 foram devidos a tal molestia, ou 3,5 °/₀ do obituario.

Em cerca de 10000 admissões na Santa Casa e na Beneficente Portugueza houve 19 curados, 16 melhorados e 6 fallecidos, já incluidos nos casos acima referidos.

Nephrite e mal de Bright

Em 4 annos estas molestias occasionaram 120 obitos, ou 1,7 °/₀ sobre o obituario. No movimento dos hospitaes encontramos 3 curados e 2 com alta por diversos motivos. Em Belem a porcentagem foi de 16,5 °/₀ em 1899; no Recife, de 15,5 °/₀ ou 72 casos; na Bahia, de 36,6 °/₀; em S. Paulo, de 12 °/₀.

A Uremia, em 7127 obitos, produzio o numero de 2. Na Bahia, 15 em 4048; vê-se, portanto, que é rarissima aqui.

Quanto ás molestias ligadas á gestação parto ou puerperio, encontramos no obituario de 1902 15 casos assim distribuidos: aborto, 1; parto, 1; febre puerperal, 4; eclampsia, 5; hemorrhagia puerperal, 4 ou 9,7 °/₀ sobre o obituario. A comparação com obituarios de outros Estados é desfavoravel a Manáos, visto que no Recife houve 37 casos sobre 4688 obitos, ou 8 °/₀; na Bahia houve 24 sobre 4048 ou 5,9 °/₀, no Rio de Janeiro houve 92 sobre 18445 ou 4,9 °/₀. E' muito possivel

que a ignorancia de algumas parteiras concorram para a producção de infecções.

Até pouco annos eram raros os casos fataes de semelhantes molestias.

Nas localidades do interior é raro haver obitos devidos á molestias puerperaes.

Rheumatismo

Não é molestia grave. Em 1902 houve 4 obitos ou 2,5 °/₀ sobre o obituario geral. Nos tratados em hospitaes encontramos 274 curados e 8 fallecidos, desde 1899 até 1902, (10000 admissões). O obituario de 1901, da Bahia, refere 21 casos em 4048, dando a porcentagem de 5,4 °/₀, superior a Manáos. Não obstante a pequena mortalidade que produz, é de alguma frequencia, principalmente nos mezes das chuvas, não produzindo, entretanto, as deformidades como no Sul, onde ha muitos aleijados.

MOLESTIAS DA PELLE

Erysipela

Aqui no Amazonas não é molestia grave, nem apresenta a frequencia dos outros logares. Só no obituario de 1900 encontramos 2 casos sobre 2515 obitos geraes.

Nos doentes tratados na Santa Casa e na Benificencia, encontramos no total de 10000 admissões, 5 curados. Pode ser que os clinicos considerem tal molestia sob a denominação de—Dermatite—: não ha obituario com molestia sob esta denominação, e nas admissões dos hospitaes encontram-se 18 casos de dermatites curadas. Em Belem houve 11 obitos de erysipela, sobre 4716 geraes. No Recife, 48 obitos, sobre 4.688 geraes. Na Bahia, 25 obitos sobre 4048. Havendo em Manáos 2 obitos, sobre 2515, segue-se que é raro o contingente de mortalidade dado por ella.

Actualmente encontram-se na clinica casos benignos de tal enfermidade.

Escrophulose

Causa poucas victimas. Em 7127 obitos geraes, houve 2 casos devidos ás escrophulas. Em cerca de 10000 admissões encontramos 1 melhorado e 1 fallecido (em 1901). No Recife e na Bahia fazem as escrophulas maior numero de victimas; alli, em 1898, a porcentagem sobre o obituario foi de 2,1 °/₀. Na Bahia em 1901: 1,9 °/₀. A porcentagem aqui em Manáos foi de 0,28 °/₀.

Elephantiase

A dos Arabes, ou «perna de Barbados» é rarissima aqui; alguns casos que se encontram são importados do sul; entretanto é molestia frequente entre Pernambuco e o Rio de Janeiro. Na Bahia encontram-se muitas pessôas que soffrem de tal molestia, apresentando hypertrophias das pernas, dos testiculos, etc.

A dos Gregos não é de frequencia exagerada; encontram-se comtudo casos, que são apontados, muitos delles importados do Sul; taes leprosos nos apertam as mãos, viajam commosco nos bonds, e nas barbearias fazem-lhes a barba com as mesmas navalhas com que somos barbeados. Nos 4 ultimos annos não registramos obito algum em consequencia da morphéa.

Esta molestia, dizia o dr. José Lourenço, é rara no Amazonas. Disse tambem o pranteado dr. Aprigio de Menezes: «manifesta-se isoladamente, e com certeza não se entretem endemica em nenhum logar da Provincia.

Em 10.000 admissões nos hospitaes encontramos 4 casos de morphéa, cujos pacientes tiveram altas por «melhorados».

Gangrena

Em 2.863 obitos houve 3 em consequencia desta molestia, ou 1 °/₀ sobre o obituario; no Recife, a por-

centagem foi de 5°/°; na Bahia, de 4,4°/°; em Belem, de 1,4°/°.

Outras molestias de pelle

No interior são muito frequentes os eczemas, os dartros, as ephelides, o purupurú, a lepra secca e as ulceras nas pernas.

Se reunirmos todos os casos de molestias de pelle, sob a denominação de dartros, eczemas e ulceras, tratados nos hospitaes, nos annos de 1901 e 1902, e só na Santa Casa em 1899, encontraremos em perto de 10.000 admissões 425 referencias a taes molestias.

Na Enfermaria Militar eram frequentes as baixas occasionadas por ellas.

No interior a frequencia dos dartros, dos eczemas, ephelides e da lepra secca, talvez seja devida á alimentação frequente e continuada de certas carnes como de anta, de queixada, de peixe-boi, de paca, de pirarára, etc. O purupurú é uma especie de ephelides, cujas manchas são escuras e pequenas, invadindo todo o corpo; existe em certas tribus de indios e é molestia contagiosa. A lepra escamosa, tambem deriva provavelmente a natureza da alimentação; é mais frequente nas pessôas que habitam ás margens dos rios que naquellas que residem junto aos lagos; tambem ataca aos indigenas: entre elles são os Pamarys os que mais soffrem.

As ulceras são de grande frequencia no interior; são os seringueiros os que mais soffrem. Em 100 individuos, talvez mais de 60 teem nas pernas, ou apresentam cicatrizes d'ellas. Cremos que são ellas devidas as dentadas ou picadas de piuns borrachudos, potós, mucuins, catuquis, etc. As picadas de borrachudos são mais productoras de ulceras que as de piuns.

Concorre tambem para producção d'ellas o facto de andarem os trabalhadores por sobre folhas em decomposição, pelos igapós, pelo tijuco, etc.

E' frequente no interior a «ura»: é uma larva deposi-

tada na pelle do individuo por um diptero do genero culex, maior que um carapanã ordinario: depois de 4 ou 5 dias forma-se um pequeno tumor do tamanho de um grão de milho, que contém a larva de 5 millimetros de extensão e 2 a 4 de largura. Não sabemos se aqui tem havido casos ainhum e da nakra.

As boubas não são conhecidas, a menos que não sejam trazidas por algum individuo vindo do Sul. A syphilis existe com frequencia na capital, não obstante, suas manifestações são mais benignas que em outros logares: no interior é mais rara!

Molestias de olhos

São raras: isto certificam os especialistas a quem consultamos. Em 10.000 admissões nos hospitaes encontramos os seguintes casos: cataracta, 1; conjunctivite, 7; iritis, 4; keratites, 2; ophtalmias, 2. O medico do Banco da Santa Casa, em um mez, em uma média de 14 consultantes por dia, medicára a 2 doentes de ophtalmia.

No Recife, em 1895, fizeram-se 20 extracções de cataractas, 28 iridictomias, 22 tarsorrhaphias e mais 5 operações relativas a olhos. No mesmo anno foram ahi aviadas 454 formulas para doentes dos olhos. E' raro encontrar-se um cego pelo interior. Os que na capital existem vieram do Sul ou do extrangeiro.

Mordeduras de cobras

São raros os casos de morte por dentadas de cobras; são de alguma frequencia as mordeduras de taes reptis no Alto-Purús e no Alto-Juruá, mas os mordidos tratam-se com remedios indigenas. No obituario da capital, de 1900 a Junho de 1903, encontram-se dois casos devidos á mordeduras de cobras.

Na India Ingleza de 1876 a 1898 morreram 433.300 pessoas de dentadas deses reptis!

Apezar de haver aqui no interior grande quantidade

de—gitiranas-boias—,não consta que tenham ellas occasionado mortes a alguem.

Terminaremos este estudo nosographico comparando a mortalidade de molestias de crianças aqui em Mauáos, com a do Rio de Janeiro, cujo obituario especificado por idades e molestias possuimos em relação a 1896.

No Rio o obituario de crianças de 0 a 5 mezes foi de 3.064 em 1896; em Manáos, de 238 no anno de 1901. A seguinte tabella indicará quaes as molestias que mais victimaram as crianças.

TABELLA N. 28

MOLESTIAS	Rio	Manáos	
Athrepsia	101 °/₀₀	42 °/₀₀	Sómente o impaludismo foi a molestia que victimou mais crianças aqui, do que no Rio de Janeiro
Enterites	239 °/₀₀	183 °/₀₀	
Bronchites	142 °/₀₀	21 °/₀₀	
Meningites	53 °/₀₀	25 °/₀₀	
Eclampsia	34,9°/₀₀	4,2°/₀₀	
Impaludismo	47,3°/₀₀	327,°/₀₀	
Pneumonias	22,8°/₀₀	0°/₀₀	
Tetanos	55 °/₀₀	37 °/₀₀	
Tuberculose	22,8°/₀₀	4,2°/₀₀	
Fraqueza congenita	122 °/₀₀	117 °/₀₀	

PARTE SEXTA

Considerações geraes

Podemos concluir, em vista do que temos escripto, que o clima do Amazonas, modificado pela abundancia de florestas, pela ventilação, pela rêde hydrographica e pelo regimen das chuvas, é muito differente do tal clima *abrazador*, *intolerante* e *opprimente*, assim classificado pelos que não tem noção exacta d'elle.

Vimos que n'estes ultimos annos a maior temperatura foi de 37,°5, no anno passado e que durou poucas horas; registram-se, entretanto, temperaturas mais elevadas em outros logares.

Na Arabia, do Djeddad ao estreito de Bab-el-Mandeb, a temperatura matutina varia de 20° a 32° centigrados; ao meio dia de 22° a 43°, sendo a media de 32,°5. Em Massowah a temperatura media é de 31°. Em muitos outros paizes as maximas chegam a grau mais elevado do que no Amazonas. Na Bahia Blanca, em 1883, o thermometro subio a 44°. Em 1900, em Paris, o calôr chegou a 39°. Em Agosto de 1896 a maxima absoluta foi de 40°8 em Angoulême, 39,°2 em Cahors, 39,°1 em Bordeos, 38,4 em Moulins, etc.

Na Hespanha as maximas absolutas attingem a 41° e 42°. Em Palermo, em 1885, a maxima absuluta foi de 45,°5 e em 1895 de 43,°8!

Ainda em Marselha, a 9 de Julho do anno passado, sob a influencia do sirocco, o thermometro á sombra marcou 39°. Em Sevilha, em Julho e Agosto de 1899, o thermometro á sombra marcou 40°. Na Republica Argentina, em Fevereiro, dão-se casos de insolações. No dia 1.° de Junho de 1899 houve 60 casos de insolações nas ruas de Londres. No corrente anno, segundo lemos em uma gazeta, a temperatura em New-York chegou a 41° centigrados á sombra: em um só dia houve duzentas mortes produzidas por asphyxia.

Na zona de Oeste morreu tanta gente que os proprietarios não encontravam trabalhadores.

Aqui no Amazonas, apesar do *clima senegalesco*, ninguem ainda morreu fulminado por golpe de calor.

No Rio de Janeiro, em 1889, a temperatura foi tão elevada nos mezes de Fevereiro e Março, que chegou a occasionar mortes.

Em outros logares do Brazil, como em Therezina, Oeiras, no Estado do Piauhy, sente-se calor intensissimo. Em varias zonas do rio de S. Francisco, no Estado da Bahia, durante o verão, é tão intenso o calor que muitas pessôas dormem o primeiro somno ao relento, recolhendo-se aos aposentos pela madrugada.

Segundo as observações meteorologicas feitas pelo dr. Rosendo na capital do Estado da Bahia, a temperatura media annual foi, em 1900, de 26,°38 e em 1901 de 26°44.

No Recife, durante o anno de 1898, a temperatura media annual foi de 26°.

Em 8 annos de observações, de 1861 a 1868, aqui em Manáos, a media geral achada pela commissão de limites foi de 26°5.

Sagundo as ultimas observações de 1898, 1899, 1901 e 1902, a media annual, ainda aqui na capital, attingio a 26,°8.

Onde está, portanto, a *enorme* differença de temperatura entre Manáos, Recife e a Bahia?

Aqui não temos as bruscas mudanças de temperatura, tão perniciosas para o organismo, como ha na Russia, em Londres, nos Estados-Unidos e em outros paizes, onde muitas vezes o thermometro cae rapidamente de 36° a 8°.

Não experimentamos as grandes amplitudes barometricas, como no Uruguay e em Paris, facto a que nos referimos na pagina 21.

Não ha cyclones frequentes e devastadores, como em

outras regiões do globo, nem ao menos os violentos e duradouros pampeiros, como no Rio Grande do Sul.

Poucos tem sido os terremotos. O primeiro de que se teve noticias foi o de 6 de Setembro de 1690, testemunhado e descripto pelo missionario Samuel Fritz: alterou toda a costa da região de Tupinambarana, extendendo-se as perturbações até a confluencia do rio Negro com o Solimões. Depois houve os de 1785, 1827 e 1840, na região do Purús e o de 1885, em 29 de Janeiro, notado em Manáos.

Nas Antilhas, no Mexico, no Perú, na Italia e em outros paizes da Europa, como tambem em alguns Estados do sul da Republica, na Republica Argentina, no Chile, tem-se notado frequentes terremotos, causando em alguns logares prejuizos incalculaveis.

Com relação ao clima do Amazonas assim exprimiose o sabio Agassiz: «o clima é perfeitamente salubre e de uma temperatura muito mais moderada do que se suppõe geralmente.»

Disse Wallace: «o clima é delicioso; as manhãs e as tardes são agradavelmente frescas e ha uma uma briza, depois do meio dia, que refresca muito e purifica o ar.» Elogiava muito a frescura e transparencia da athmosphera.

Poderiamos invocar ainda o testemunho de Maury, Herndon, Chandess, etc., para demonstramos que o clima do Amazonas não é tão *abrazador*, *intoleravel* e *opprimente* como muitos suppõem.

Em artigo publicado na «Federação» de 29 de Abril de 1901, o astronomo Cruls, referindo-se ao clima do Amazonas, fez as seguintes ponderações, muito judiciosas:

«O lavrador, o operario vindo do extrangeiro, que ao chegar aqui queixa-se do clima, esquece que, por espaço de alguns mezes, e devido ao excessivo rigôr do frio, fica com suas fontes de vida estancadas: quaesquer trabalhos, quer no campo, quer na cidade, estão suspen-

sos e paralysados, trazendo como consequencia a fome e a miseria; a miseria com o seu cortejo de horrores e crimes e que no entanto é desconhecida aqui».

Importante ponto, em relação á salubridade de Manáos, deve ser esclarecido: nos referimos á mortalidade manifestada nas tabellas ns. 7 e 16. N'esta o numero de obitos parece maior que o de nascimentos; n'aquella a mortalidade é exagerada em 1900, dando um coefficiente de 55°/°, se aceitarmos a população de 45.000 habitantes nesse anno.

A' primeira vista, este facto extranho parece depôr muito contra a salubridade da capital; examinado, entretanto, não tem grande importancia.

Em primeiro logar houve grande obituario devido ás febres que grassaram epidemicamente.

Em segundo logar o obituario augmentou pelas razões que passamos a expôr. Em 1900, anno a que nos referimos, passaram por Manáos 48.930 pessôas, segundo a tabella n. 17; ficou aproximadamente a 7.ª parte, seguindo o resto para os seus destinos. Entraram no porto cerca de 1.000 embarcações, com 2.000 tripulantes, se dermos a media de 20 para cada vapor. Eis portanto uma população fluctuante, instavel, de perto de 69.000 pessôas. Recebeo, portanto, a população fixa este acrescimo passageiro. Ficam os doentes, fallecem alguns, muitas vezes já no porto, ou poucas horas antes de chegarem.

Muitos d'elles recolhem-se a Santa Casa de Misericordia, ou a Beneficente Portugueza, já moribundos. São, por conseguinte, individuos, que aqui não residem e aqui vem morrer, concorrendo deste modo para augmento do obituario. (U)

Outro facto concorreu para motivar o salto no obituario de 1900. Em 1899, em consequencia da secca que appareceu em alguns Estados do Sul, houve grande movimento de immigrantes, ficando aqui na capital 10.498 pessôas, augmento brusco de 1899 para 1900. Nos primeiros mezes do ultimo desses dois annos continuou a

immigração, chegando elevadissimo numero; ficou, portanto, a população da capital augmentada em 1900 de mais de 10.000 pessoas.

Os immigrantes que para aqui se destinavam vinham já depauperados, soffrendo horrores a bordo dos vapores que os traziam, mal dormindo, mal alimentados... Os mais fracos, os velhos e as creanças, poucos mezes depois de chegarem, em virtude da fraca resistencia do organismo, contrahiram mais facilmente o impaludismo e deram importante contingente ao obituario.

Assim pensava o dr. Machado de Aguiar, de saudosissima memoria. Quando, na qualidade de Inspector de Hygiene, em 1889, apresentou o seu relatorio ao dr. Oliveira Machado, Presidente da Provincia, assim exprimio-se: «o obituario tem crescido... esta mortalidade em parte é justificada pela immigração Cearense,... as molestias n'estes desenvolvidas explicam-se... pelas pessimas condições hygienicas em que se vêem no transporte do Ceará para aqui.» Eis explicada a mortalidade excepcional de 1900. Quem se der ao trabalho de extrahir do livro das inhumações a relação dos obitos por naturalidade, em 1899 e 1900, encontrará o grande contingente dado pelos Cearenses, como continuaram a dal-o em 1901 e 1902, segundo mostramos na tabella n. 14.

O seguinte facto vem ainda provar que a mortalidade é augmentada, quando ha grande numero de pessôas extranhas ao nosso meio. Segundo a tabella n. 14, em 1901 e 1902 falleceram 52 Pernambucanos; no corrente anno falleceram 47, só em um semestre! São as praças e pessôas de suas familias vindas de Pernambuco para o Acre; são as doentes que de lá descem e não podem mais seguir viagem. Estas considerações tambem explicam porque motivo o obituario dentro da capital é superior á natalidade, comquanto a differença não seja a indicada pela comparação dos numeros dados pelo registro civil, pois o numero de nascimentos é muito maior.

Um facto analogo da-se em Portugal: no districto

de Lisbôa, segundo a estatistica de 1896, houve 18.106 nascimentos e 17.918 obitos, mas na cidade houve 9.117, nascimentos e 9.683 obitos; qual será a explicação deste facto? Segundo uma nota, estão incluidos os extranhos ao Concelho: são os que vão doentes de outras parte do mundo e ainda os de outros logares de Portugal, que procuram os hospitaes e as casas de saude, ahi fallecendo: é o que tem logar entre nós.

Estas considerações fazem-nos modificar o coefficiente de mortalidade de Manáos, diminuindo a porcentagem. Calculamos que durante um anno fallecem aqui mais de duzentas pessôes extranhas a nosso meio; ora, tendo sido a mortalidade em 1902 de 1.554 pessôas, eliminando-se 200, ficaram 1.354. Sendo a população de 50.000, no minimo, será o verdadeiro coefficiente 27°/₀₀, menor que o de muitos cidades tidas por salubres.

Manáos, até 1893, era uma cidade de bôas condições sanitarias. Todo o Estado era tambem muito salubre. Pelo interior viajaram muitas pessôas que nunca contrahiram febres. Conhecemos aqui em Manáos muitos viajantes que nada soffreram.

Disse Chandless : «percorri o Amazonas tres annos e não tive febres; em poucos dias apanhei-as no Ohio». Os suburbios de Manáos serviam de sanatorio ás pessôas doentes, as quaes n'elles se restabeleciam.

Actualmente o impaludismo, só o impaludismo domina a pathologia da capital e de todo o Estado, comquanto mais attenuado que ha quatro annos passados. Varias causas motivaram a epidemia das febres. Uma d'ellas foram as excavações, iniciadas depois de 1894 para aformoseamento da cidade. Em consequencia d'ellas, foram recrudescendo as febres, até que em 1897 e 1898 tiveram augmento insolito. Em taes annos as excavações tornaram-se um verdadeiro delirio : eram feitas em todos os logares e ao mesmo tempo. Cavava-se, atterrava-se ao depois, cavava-se de novo. . . Tal movimento de terras, semelhante a um « defrichement d'un sol vierge »

concorreo muito para a recrudescencia das febres. Aterraram-se igarapés, deixando-se grande espaço entre dois aterros, ficando pantanos artificiaes dentro da cidade. Para elles correm as aguas das enxurradas e dos despejos: o que se ha de esperar de tal estado de cousas?

No bairro da Cachoeirinha, outr'ora tão sadio, houve grande derrubada de arvores para abrimento de novas ruas e foram represadas as aguas do igarapé para utilidade da usina dos bonds electricos. Ha quatro annos uma commissão de medicos da repartição de Hygiene pronunciou-se contra a existencia de tal represa.

Outro facto de grande importancia tem concorrido para a permanencia das febres em Manáos. Antes de haver agua encanada para uso publico, era esta fornecida de mananciaes limpos e sombreados: excellente agua! Funccionando o encanamento desde 1889, era a agua captada de excellente manancial, bem aceiado; a agua da represa servia «somente» para mover as turbinas. Depois que a bombeação começou a ser movida por machinas a vapor e posteriormente pela electricidade tem sido a agua captada da represa, onde ha páos podres, folhas em decomposição, para onde correm igarapés nos quaes tomam-se banhos, lavam-se animaes, etc. Este facto explica a permanencia das febres, pois as excavações estão actualmente paralysadas. Durante os mezes de Fevereiro, Março e Abril, no maximum das chuvas, a agua fornecida para uso publico fica muito escura e deposita no fundo dos vasos, onde é apanhada, uma substancia viscosa e escura. E' n'esses mezes que principiam a ser frequentes os casos de febres. Somos de opinião de que este facto tem concorrido mais do que as excavações para a endemia palustre. Segundo informações de pessôa criteriosa, durante as excavações feitas em 1885 e 1886, para o encanamento das aguas, não appareceram febres, apezar de ter sido grande o movimento de terras e de terem trabalhado muitos Portuguezes recem chegados e al-

guns Inglezes. Era de bôa qualidade a agua de que se serviam os trabalhadores.

Que não é pura a agua que bebemos diz o dr. Alfredo da Matta, distinctissimo clinico e digno Director de Hygiene, em seu relatorio de 1901, apresentado ao Dr. Governador do Estado «—A agua que abastece a cidade não obedece aos quesitos que a sciencia determina quanto á suas qualidades. . . ; pela inspecção a mais simples vemos que as aguas do manancial são ricas de materias vegetaes, constituidas por folhas, madeiras ou seus destroços, tecidos de todas as variedades, por organismos animaes e vegetaes de classe inferior; pelas materias humicas, ulmicas e outras resultantes da putrefacção lenta de substancias lenhosas, turfosas, sob a acção do calor e da humidade. . . »Opina que as aguas sejam filtradas: cita o facto dos habitantes das Landes Bordelezas e de muitos pontos do departamento da Gironda não contrahirem febres quando bebem agua filtrada. Refere ainda que em Sherners, na em bocadura do Medway, na Inglaterra, o impaludismo desappareceo desde que os habitantes começaram a beber agua filtrada.

Esta mesma auctoridade sanitaria, em 1899, protestara contra a furia das excavações feitas sem as precauções necessarias para beneficio dos habitantes.

Os casos de febres principiam a tornar-se frequentes no mez de Fevereiro, chegando ao apógêo de frequencia nos mezes de Maio e Junho e decrescendo até principios de Setembro. Desde este mez até Janeiro torna-se excellente o estado sanitario. Se não fosse o contingente dos obitos de adventicios, poderiamos, de accôrdo com a tabella n. 7, traçar uma curva regular da mortalidade.

Muitos explicam o apparecimento das febres pela vasante do rio: não é essa a nossa opinião. Dissemos em outro logar que as vasantes principiam em fins de Junho, entretanto as febres começam em Fevereiro. E' n'este mez que principia a augmentar o movimento de receitas

nas pharmacias e a tornarem-se frequentes as entradas nos hospitaes, como se vê na seguinte tabella.

TABELLA N. 29

MEZES	SANTA CASA				BENEFICENCIA		
	1900	1901	1902	1903	1897	1902	1903
Janeiro	252	256	290	301	19	95	72
Fevereiro	293	251	309	425	18	92	71
Março	330	249	317	352	23	118	82
Abril	403	234	304	337	21	103	84
Maio	405	236	430	441	30	180	83
Junho	427	229	428	493	32	148	87
Julho	348	331	337		45	113	
Agosto	352	349	394		61	85	
Setembro	268	310	355		61	47	
Outubro	262	254	307		44	49	
Novembro	234	234	266		37	35	
Dezembro	241	214	233		47	37	

Não temos encontrado livro de entradas na Beneficente Portugueza nos annos de 1898 a 1901.

O facto de tratarem-se na Santa Casa de Misericordia as praças do numeroso Regimento Policial concorria para que o numero de entradas de doentes fosse grande. Actualmente o Regimento tem sua enfermaria em separado.

Comparando-se esta tabella com as de n.os 7 e 8, pode-se chegar á conclusão de que não ha grande influencia da vasante do rio no apparecimento das febres na cidade. São ellas, entretanto, influenciadas pelo decrescimento das aguas, nos suburbios proximos ás margens dos rios e dos lagos, pois que principiam no fim de Junho e duram até Setembro.

Em todos os annos a mortalidade no semestre de Fevereiro a Julho é maior do que a de Agosto a Janeiro. Nas tabellas n. 7 e 8 que abrangem 14 annos, houve apenas excepção nos annos de 1897 e 1901. O corrente anno parece confirmar a regra, pois que a mortalidade de Outubro chegou ao numero de 128. Com a mortalidade de Janeiro a Setembro publicada na tabella n. 7, podemos fazer um calculo approximado.

O obituario não segue uma marcha regular no crescimento ou diminuição.

Notam-se saltos, v. g, de 80 a 120, em Janeiro e Fevereiro do corrente anno; de 101 a 130, em Fevereiro e Março de 1901; e em tempos mais remotos, de 14 a 32, em Dezembro de 1882 e Janeiro de 1883.

Explicam-se estes saltos pela chegada dos doentes do interior ou do exterior, vasantes, seringueiros, tripulantes de vapores; muitos destes doentes fallecem. Em summa, recebe a capital um numeroso pessoal que durante um ou dois mezes augmenta a população, augmento este que tem logar de Dezembro a Fevereiro.

Os vapores que descem em fins de Abril tambem trazem, as vezes, muitos doentes.

Não sendo as febres na capital occasionadas pela vasante do rio, a que devemos a sua marcha crescente e decrescente, todos os annos? Não sabemos. O facto verdadeiro é o seguinte: os mezes menos chuvosos são os mais sadios. (V)

No corrente anno grande foi o salto do obituario nos mezes de Fevereiro a Maio. Concorreo para tal irregularidade a passagem e aquartelamento das forças federaes

e o fallecimento de muitos paisanos e militares vindos do Acre.

Comquanto o impaludismo seja actualmente endemico em Manáos, não tem elle a gravidade de que se reveste em outros logares.

O maior contingente de obitos é dado pelos individuos que não se tratam convenientemente; procuram os recursos da medicina quando o mal já tem feito muito progresso no enfraquecimento da força vital do organismo.

Ninguem ignora que a molestia tratada logo em principio faz muito menor numero de victimas do que abandonada a si mesma.

Comparemos a mortalidade nos hospitaes militares com a mortalidade nos civis.

Em geral, quando um individuo dá entrada em um hospital civil, já lutou muito com a molestia e está excessivamente enfraquecido.

Ao hospital militar baixa a praça logo que allega molestia e é comprovada pelo medico de visita. Applica-se, portanto, o «principiis obsta»; neste caso a mortalidade é insignificante.

Vejamos as estatisticas. Na Bahia, em 1901, falleceram 691 doentes dos 4.377 tratados na Santa Casa, ou 157,8 °/₀; no hospital militar, dos 824 tratados falleceram 20, ou 24 °/₀. O verdadeiro movimento de doentes, no hospital a que nos referimos, foi de 924; mas, como 100, por soffrerem de beri-beri, foram removidos para Itaparica, não os contamos no movimento do anno, porque, n'este caso, a porcentagem seria inferior a 24 °/₀. No Recife, no hospital Pedro 2.°, em 1899, dos 9.167 doentes tratados falleceram 1.307, ou 142 °/₀; na enfermaria das forças estadoaes, em 369 tratados falleceram 14, ou 37 °/₀. Aqui mesmo em Manáos, a porcentagem dos mortos na Beneficente Portugueza é muito menor que a dos obitos na Santa Casa. Em 1897, na Beneficente, falleceram 39 dos 516 tratados, ou 62 °/₀; na Santa Casa falle-

ceram 270 dos 1.761 tratados, ou 153,4 °/₀. Em 1898, dos 1.146 tratados na Beneficente falleceram 39, ou 34°/₀; dos 2.746 tratados na Santa Casa falleceram 447, ou 180 °/₀.

Os pencionistas da Beneficente Portugueza logo que adoecem procuram este hospital.

Sabemos, por conseguinte, que a molestia que mais domina a pathologia do Amazonas é o impaludismo: que este, tratado convenientemente torna-se menos mortifero; que pelo obituario geral nada se deve concluir contra a salubridade do Amazonas.

Aos que consideram Manáos como fóco do impaludismo, assim como todo o Estado, diremos que este mal, segundo Martins Costa, é o gigante myriapodo que estende seo corpo por toda a zona intertropical do planeta e seus numerosos pés até os circulos polares. Não ha lugar na zona intertropical onde o impaludismo não faça estragos e não figure em maior ou menor porcentagem nos obitarios. Roma era a cidade*ferox februim*: os trabalhos do agro romano pagam horrivel tributo ao impaludismo.

Na abertura do canal de Panamá dizimou o impaludismo a trabalhadores Indios, Chinezes, e Irlandezes, de modo que se podia dizer, segundo Lombard, que cada córte custava a vida de um homem. Os accessos eram tão intensos que matavam em poucas horas; para contrahir-se a febre bastava atravessar o estreito com toda a rapidez. Em Porto-Bello ninguem podia demorar se, sem ser atacado de frebe; e por isso essa localidade era chamada «o tumulos dos hespanhóes». Na guarnição de Honduras, entre 665 pretos, 346 tiveram febres intermittentes e 193 remittentes. Na Italia, em Castel del Piano e em Magliano, as febres de accesso fizeram 50 °/₀ das molestias, em Suverato 57 °/₀ e em Montieri 58 °/₀. Em uma das regiões da Italia, o dr. Savagnoli, em uma população de 104.346 habitantes, em um anno, observou 33.051 doentes, sendo 16.476 de febres, ou 50 °/₀ (Lombard).

Por causa da malaria os trabalhadores das *maremas* recolhem-se antes do pôr do sol, com medo de adoecer. Nos *polders* da Hollanda faz o impaludismo victimas. Na India inteira os 50 °/₀ da mortalidade são devidos ao paludismo. Esta molestia na Hungria tem feito tantos estragos, que tal ragião teve o nome de «tumulo dos Allemães». Reina com intensidade na foz do Danubio, sendo frequente a forma biliosa. Na Grecia tem gravidade excepcional. Em Vera-Cruz grande é a mortalidade em consequencia da malaria. No Egypto, nas costas occidentaes da Africa, é molestia grave: é por isso que estas regiões são chamadas «tumulo dos Europeus» Em 1824, na Serra Leôa, no Quartel da Guarnição Ingleza, de 225 brancos succumbiram 224!

E' a malaria perigosissima nas regiões do Golfo Persico. As excavações de Ninive e Babylonia foram muitas vezes suspensas, como tambem na Asia Menor as excavações da antiga Troia, pelo dr. Schlieman, por causa das febres. Ha na Asia Menor localidades, das quaes a população, em certas epochas, emigra para logares elevados, por causa das sezões. O aspecto dos habitantes de Chypre e de Creta revela a cachexia palustre. Em todo o Brasil, com excepção de uma parte dos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, faz o impaludismo frequentes victimas. Na Bahia, em certas epocas do anno, epidemias de febres graves, principalmente de remittentes biliosas, assolam os Lençóes, Amargosa, Paramerim e as margens do S. Francisco, sendo mais frequentes os casos no Joaseiro, nas villas do Riacho da Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado, no Remanso, Urubú, Cidade da Barra etc.

«Um ser humano, desfigurado pelas febres palustres, anemico, rachitico, vergando sob o peso da penuria e das molestias, alimentando-se mal, dormindo mal, vestindo-se mal, sujeito ás intemperies do clima, supportando com resignação os embates da sorte, tal é o typo de um habitan-

te das margens do rio de S. Francisco, escolhido dentre a classe baixa». (These do dr. Antonio Borges dos Santos).

Faz ainda o impaludismo victimas em Jejuhy, no Salto, em Tucuman.... na Republica Argentina.

Porque motivo sómente se ha de fallar nas febres do Amazonas, quando ha logares onde ellas são mais terriveis?

Se excluirmos o impaludismo, não ha molestia que produza graves estragos no Amazonas. Na parte nosographica já apresentamos as porcentagens que differentes molestias tem no obituario total; são inferiores ás de muitas cidades notaveis.

A febre amarella, já o dissemos, não é endemica aqui no Amazonas; sempre é importada. Em Dezembro do anno passado foi «passageira» do vapor «Patagonia»; ultimamente desembarcou do «Colombo» e do «Cyril». A mortalidade nos atacados é superior a 60 °/₀; na Bahia, em 643 casos de typho icteroide, nos annos de 1896 a 1901, houve 388 obitos, ou 60 °/₀.

O beriberi não existe sómente no Amazonas; figura com bôa porcentagem nos obituarios do Pará, do Maranhão, de Pernambuco e da Bahia.

Muitos beribericos vêm do interior para a capital e ahi fallecem, pesando sobre o obituario.

O tetano, a meningite, as congestões, as molestias do apparelho circulatorio e do respiratorio, os canceres, a terrivel tuberculose...., em outras cidades fazem grandes estragos; todas reunidas dão maior porcentagem nos obituarios das localidades, que os 50 °/₀ de obitos occasionados pelo impaludismo aqui.

Quanto á morphéa, ainda não foram desmentidas as asserções dos drs. José Lourenço e Aprigio de Menezes.

Na secção telegraphica d'«O Paiz», de 6 de Outubro do corrente anno lê-se «que ha tantos morpheticos no hospital de Sabará, que não ha mais logares para admissões. Os pretendentes inscrevem-se, esperando vagas.»

Que celeuma não se levantaria, se tal facto tivesse logar aqui em Manáos!

Muitos referem se á salubridade do Amazonas, de um modo pouco lisongeiro. Poucos se lembram de que a influenza em varios paizes faz numerosas victimas, perigosa não só pelos obitos que occasiona, como pelas complicações que deixa no organismo.

Poucos sabem que não ha aqui as meningites cerebro-espinhaes epidemicas, as epidemias de lymphatites, as gangrenas etc.; que não ha a alluvião de cegos e aleijados que se encontram em alguns Estados do sul. Os que se veem esmolando pelas ruas são importados.

Na capital da Bahia, segundo o dr. Rosendo (Annuario de Estatistica Demographo Sanitaria de 1901) «a tosse rebelde, o pigarro, as dyspepsias, são habituaes á população inteira: todos tossem, todos concertam a garganta, todos queixam-se do estomago....., ajuntando-se a esses desfavores do clima a falta absoluta de hygiene, a deficiencia da alimentação sempre adulterada e falsificada, a natureza duvidosa da agua de beber..... e a consciencia nos dirá que a capital da Bahia é um vasto hospital, cujo enfermeiro é o Deus todo poderoso».

As molestias frequentes no interior são: o impaludismo e suas modalidades. o beri-beri, os rheumatismos, as dyspepsias e as dermatoses. As complicações frequentes do impaludismo são: a cachexia, a anasarca, a hepatite, a diarrhea e a dysenteria.

A molestia mais terrivel no interior, que poderia ser chamada o «malum malorum» é a falta de alimentação! E' a causa predisponente de todas as outras molestias!

Nos seringaes cuida-se somente na extracção da borracha, poucos plantam, poucos criam.

Nos logares para onde ha pouca navegação, durante alguns mezes, sustentam-se os trabalhadores de carne secca avariada, feijão podre, conservas de má qualidade, pirarucú velho, etc. D'ahi originam-se as dyspepsias, as

dysenterias e a fraqueza do organismo, predispondo para a receptividade das doenças.

A fala de observancia dos mais rudimentares preceitos de hygiene, unida á alimentação de pessima qualidade, concorre para o prematuro apparecimento das molestias (Y).

As febres contrahidas no Jutahy, no Acre, nas cachoeiras do Madeira, do rio Machados, do Atuman, etc., são rebeldes ao tratamento e deixam duradouras alterações no organismo.

As margens de todo o Solimões e baixo Amazonas são sadias.

Em Itacoatiara ha um hospital, para onde são transferidas as praças do regimento policial, que soffrem de beri-beri e de impaludismo; ahi restabelecem-se. Parintins e Maués são localidades muito salubres. Todo o Juruá, assim como o alto Purús são salubres. Todo o rio Madeira é salubre, bem como a região dos campos do rio Branco. Não é doentia a região do rio Negro, excepto a das cachoeiras. Ha varios logares não muito distantes da capital, para onde vão pessoas doentes e voltam completamente restabelecidas. O numero de sexagenarios, em todo o Estado, não só de naturaes, como de oriundos de outras regiões, é avultadissimo: tão mortifero, por conseguinte, não é o clima.

Os diffamadores da salubridade do Amazonas citam frequentemente varios factos; um d'elles refere-se ao máo exito da estrada do Madeira e Mamoré, cujo pessoal foi quasi todo disimado pelo impaludismo (Z).

«As forças expedicionarias do Acre tem soffrido muito de febres e de beri-beri. »

E' verdade que a região do Acre é doentia; outras circumstancias, porem, concorreram para que as molestias fossem mais frequentes.

Em geral a alimentação não era das melhores. Os fornecedores, visando somente o interesse, sem importarem-se com o bem estar do pessoal, remettiam generos de

pessima qualidade, vg. carne secca podre, lingoas estragadas, feijão cheio de bichos, farinha amarella da peior especie, conservas antiquissimas, etc. Não exageramos; que o digam os officiaes que lá têm estado. O pessoal vindo de Pernambuco extranhou muito tal alimentação, principalmente o uso da farinha amarella, cujos grãos poderiam servir de balas para carabinas. Accrescente-se á pessima alimentação o uso da agua do Acre, o acampamento em logar onde houve combate e foram enterrados cadaveres em sepulturas pouco profundas, a dormida sobre o solo, e ver-se-ha que não podia deixar de haver muitos doentes.

Quem ler o importante trabalho de Laveran, intitulado «traité des maladies des armées», convencer-se-ha de que o impaludismo sempre fez victimas no pessoal de forças expedicionarias acampadas em logares paludosos.

«As forças estacionadas na capital tem adoecido em grande numero.»

O quartel não tem commodos para tão numeroso pessoal; não está concluido e não tem ventilação sufficiente.

Commissões de medicos militares, por mais de uma vez, foram de parecer de que se facilitasse mais a ventilação, alargando-se os mesaninos, que são muito pequenos. O Governo Federal nunca mandou executar os melhoramentos indicados.

O pessoal do regimento policial é grande; quasi todas as praças vem do Sul: entretanto adoecem em menor numero, não obstante estar o quartel do regimento proximo a um pantano.

«Os marinheiros da Flotilha adoecem em grande numero.» Será somente o clima o causador das molestias?

As canhoneiras «Wilmington» e «Falk» aqui estiveram em epocha mais doentia; foram a Iquitos e voltaram, não havendo casos de febres nem de beri-beri.

Quasi toda a guarnição da canhoneira «Guarany», quando em commissão na região do contestado, foi victima das febres e do beri-beri; a guarnição do aviso de guerra francez teve mui poucas baixas. Quem souber que explique estes factos, aliás verdadeiros.

*
* *

E' portanto o impaludismo o principal dominador da pathologia do Amazonas.

Desde que se lhe possam attenuar os effeitos, Manáos não invejará em salubridade a qualquer cidade das mais salubres.

E será isso possivel? E' axioma: «homines faciunt loca sana». Disse Vleminx, de Bruxellas: «il est au pouvoir de l'homme de faire disparaître la malaria du sol de l'Europe». Assim tambem está em nosso poder fazer com que Manáos volte ao primitivo estado de salubridade.

Que se deverá fazer, para o saneamento da cidade?

Já o disse o dr. Alvares Pereira no seu relatorio apresentado em 1893 ao Governador do Estado: saneamento do solo, exgottos, abastecimento d'agua, remoção e destruição do lixo, habitações para as classes proletarias, remoção do hospital de caridade e arrasamento do cemitario de S. José. Lembraremos tambem o fechamento do cemiterio de S. João.

Effectivamente, logo que haja um bom serviço de exgottos, de abstecimento de agua de bôa qualidade, bom serviço de limpeza publica; quando os pantanos existentes dentro da cidade forem aterrados, Manáos será uma verdadeira Hygiopolis.

Não passou desapercebida ao actual Governador, dr. Silverio Nery, a necesssidade de realisarem-se taes melhoramentos, para beneficio da população, conforme se deprehende da leitura de suas mensagens; mas o estado precario do Thesouro, onerado com dividas contrahi-

das por administrações anteriores, não lhe tem permittido emprehendel-os. Se, durante sua benefica administração, podessem taes trabalhos ser iniciados e concluidos, teria S. Exc. a faculdade de dizer como o poeta latino: «exegi monumentum ære perennius».

A. L. Campos.

ANNOTAÇÕES

NOTA—A

Superficie do Amazonas.....	1.897.020	k²
« do imperio Allemão.....	540.667	«
« da Austria Hungria.....	625.518	«
« « Hespanha.....	504.552	«
« « Hollanda.....	41.346	«
« « Suissa.....	41.316	«
« « Belgica.....	29.456	«
« de Portugal e ilhas europeas.....	91.159	«
Somma.....	1.875.012	k²
Differença em favor do Amazonas.....	22.008	«

NOTA—B

Gustavo Wallis, em suas cartas a Ferreira Penna, assim exprimio-se sobre essa região: «ha tão grande fartura no rio Branco, tanto nas proprias aguas, como nas mattas, nos campos e nos lagos, que se deve extranhar com razão o não encontrar-se lá mais numerosa população que a actual.

Existem especialmente nas partes inferiores não poucos pontos, os quaes, pela altura e uberdade do solo, se prestariam optimamente para domicilios humanos.....; e que riqueza nas proprias aguas!..... A incrivel abundancia de tartarugas, tracajás e de peixes, torna-se um verdadeiro deposito..... Apezar dos extensos e grandes campos, sufficientemente regados por lagos e riachos, pode-se dizer que toda a criação de gado jaz na infancia..... Sem contestação alguma, é a caça do rio Branco a mais rica, a mais variada, que se possa encontrar em parte alguma.... Qual não foi a minha surpreza em achar aqui tantos veados, porcos, antas, capivaras, mutuns, araras, patos, marrecas.....!» Taes campos, tão extensos e aptos para a criação de gado, que poderia abastecer toda a Amazonia, continham em 1897, 22.340 cabeças, distribuidas por 30 fazendas!

NOTA—C

Foi assim que falleceo o capitão-mór João de Barros Guerra, em 1716, quando, em viagem pelo Madeira, passava junto a um barranco que desabou, afundando-se a canôa em que ia o referido capitão-mór.

Estes factos, por mais de uma vez, se tem repetido. Na parte superior do furo do Xiburena desabou um barranco, arrastando comsigo uma serraria. Em Agosto do anno passado, desabou porção de barreiras em

S. Antonio do Içá, afundando-se varias casas, uma igreja pequena, tendo perecido dois Peruanos.Taes desabamentos são frequentes no Madeira, no Purús e no Juruá. Barracões construidos longe das margens dos citados rios, no fim de poucos annos, são destruidos pela queda das terras.

NOTA—D

Em varios compendios de Geographia lê-se que o rio Purús confluo com o Solimões por quatro braços, e que o rio Negro lança-se no mesmo Solimões por tres braços. Ha erro manifesto: o Purús desomboca por dois braços e o rio Negro tem sómente uma fóz.

NOTA--E

N'esse rio, que outr'ora tinha o nome de Bururú, e no qual floresceram as mais antigas missões, os nossos *civilizadores* capitaneados por Pedro da Costa Favella, commetteram cruel carnificina nos indigenas, matando 700, captivando 300 e incendiando 300 malocas.

NOTA--F

Contam-se, de baixo para cima, as de Maçaroby, Camanaú, Perna de Veado, Pederneira, Tapajós, Cujubi, Furnas, Perigosissima, Mão, as corredeiras do Abú, Suassú, Itapenina, Caucau, Acuty, Arapasso, etc.

NOTA--G

Ha outra communicação entre o rio Negro e Orenocco; é o rio Baria que se divide em dois braços: um dirige-se ao N. para o Cassiquiari, outro desce para o rio Negro com o nome de Canabury.

NOTA--H

As cachoeiras do Madeira são: S. Antonio, Salto do Theotonio, Morrinho, Caldeirão do Inferno, Gyráo, Tres irmãos, Paredão, Pederneiras, Araras, Ribeirão, Misericordia, Madeira, Lages, Páo Grande, Bananeira, Gurjará-assú e Gurjará-mirim.

NOTA—I

Ha um facto que torna o labyrintho de rios e lagos ainda mais complicado: os affluentes, antes desembocarem no rio principal, recebem d'elle, ou mandam-lhe, braços que se chamam paranás e furos, communicando-se por conseguinte antes de se unirem. E' assim que o Madeira, antes de desembocar no Amazonas, envia-lhe um braço chamado furo de Canuman, onde desembocam os rios Abacaxis, Maués assú. Maués-mirim, Andirá, etc. Este furo, que tem 300 k^{m} de extensão, desemboca no rio Amazonas, pouco acima da serra de Parintins.

O Solimões antes de receber o Japurá envia-lhe tres braços: o Antiparaná, o Uaranapú e o Manham. Pelo lago Paratary o Solimões communica-se com o lago dos Autazes e este com o rio Madeira, por um furo situado algumas milhas acima de Borba. Communica-se ainda o Solimões com o Purús, por um furo situado acima de Camará. Do paraná de Codajaz parte um furo que vae ao rio Jahú, affluente do rio Negro. Outra communicação entre o Solimões e o rio Negro existe por meio do furo do Ara-

papá. O rio Amazonas communica-se com o rio Urubú, por meio de um furo chamado Arauató e ainda pelo rio Preto. (seo affluente, no paraná da Eva) que dá para o referido rio Urubú um furo chamado Ipixuna. Um affluente do Waupés liga-se ao Apoporis, affluente do Japurá, por meio de um furo chamado Irá-parana. O Içá communica-se com o Japurá, pelo rio Mutú, por meio do canal Peridá.

Fastidioso seria enumerar todos os furos pelos quaes os diversos rios se communicam. As communicações são francas durante as enchentes

NOTA--J

Mencionamos apenas as ilhas situadas entre as margens dos rios. Poderiamos ainda referir-nos a--grandes extensões de terras cercadas de agua por todos os lados-- verdadeiras ilhas maiores que muitos Estados da Europa.

Grande é a ilha de Tupynambarana, formada pelo Amazonas e pelo furo de Canuman. Extensa é a ilha chamada Pedro II pela commissão de limites com Venezuela, e encerrada pelo Conorochito, canal do Cassiquiari, Pacimoni, Baria, Maturacá e Canabury. Immensa é a ilha formada pelo Solimões, Japurá e canal do Anti-paraná.

Emfim, as proprias Guyanas não serão uma ilha limitada ao N. e E. pelo Atlantico, ao S. pelo Amazonas e rio Negro a O. pelo Cassiquiari e Orenocco?

NOTA--K

Parecerá contradicção affimar-se que durante a estação da secca a ventilação é mais constante, e encontrar-se na tabella n 1 maxima velocidade do vento nos mezes de Março de 1901 e de Maio de 1902. Não é difficil a explicação do phenomeno. Em taes mezes, ou melhor de Fevereiro e Maio sobrevêm. ás vezes, fortes e intensas ventanias que fazem com que o numero de rotações do anemometro se augmentem, as quaes dão um indice maior ou igual ás produzidas por uma ventilação frequente e moderada, durante muitos dias.

Facto analogo da-se com o pluviometro: este durante um forte aguaceiro de uma hora, recolhe mais agua do que em um dia de chuva moderada.

NOTA--L

Effectivamente, depois da derrubada das mattas e das arvores, junto aos igarapés, as aguas d'este diminuiram de volume, o que succedeo ao igarapé do Espirito Santo, ao de Manáos, ao da bica, e está succedendo aos dois da Cachoeirinha.

NOTA--M

O movimento das enchentes e das vasantes, no porto de Manáos, é o seguinte: a enchente attinge ao maximum desde o dia 15 até 25 de Junho; depois d'esta data, vão as aguas baixando até aos primeiros dias de Outubro, mantendo se estacionado o nivel da vasante até os fins d'esse mez. Crescem as aguas ao depois, cerca de meia braça, na perpendicular, e tornam a decrescer, ás vezes mais do que precedentemente.

Este movimento, que tem logar em menos de 30 dias, é chamado *repiquete*. Fica o rio vasio até fins de Dezembro, principiando então a enchente definitiva, que attingirá de novo o maximum em Junho.

Annos ha em que, por excepção, a vasante começa logo em princi-

pios de Junho; raras vezes começa depois do dia 5 de Julho, como em 1894.

No porto de Manáos, a enchente é tambem devida ao represamento das aguas do Rio Negro pelas do Solimões, pois succede que estando já bem adiantada a enchente no porto da cidade, o alto rio Negro tem ainda pouca agua; entretanto as enchentes, por suas origens, vem de cima para baixo. O Amazonas, seus affluentes e os destes, não enchem todos ao mesmo tempo: em Tabatinga, a enchente do Solimões principia em Novembro, chegando em fins de Dezembro á confluencia com o rio Negro.

No mez de Maio, de Coary para baixo, ainda enche o Amazonas, ao passo que o Purús, o Madeira, o Juruá, etc., já estão quasi vasios.

Os affluentes da margem direita do rio-mar enchem em tempo diverso daquelle em que enchem os da margem esquerda. Emfim, o movimento de aguas dos rios que são influenciados pelo degelo dos Andes é differente do movimento de aguas daquelles que alimentam-se exclusivamente das chuvas. Os lagos, communicando com os rios, ficam tambem sujeitos ao crescimento e decrescimento de volume de aguas.

Grandes vasantes do rio Negro e do Solimões tiveram logar em 1865 e 1877; appareceram então pedras com inscripções que por desidia nossa deixaram de ser estudadas.

NOTA—N

Nas observações de 1898, 1899 e 1901 relativas a pressão athmospherica, o barometro está reduzido a *zero* e «ao nivel do mar»; a media desse tres annos assim observados dá: 76^{m}1^{m}0,24 para 1898; 760,2 para 1899, 761 para 1901, ou 760,4, media dos 3 annos. Nas observações de 1902 o barometro está «apenas» reduzido a *zero* de temperatura; é facil, porém fazer-se a reducção, uma vez que a latitude de Manáos é de 3°08'04"s, e altitude é de 32.^{m}40 Por esta altitude guia-se a repartição de Obras Publicas; mas, segundo o dr. Tapajós, a commissão de limites que aqui funccionou, de 1861 a 1868, achou rigorosamente a altitude de 40,^{m}22.

NOTA—O

Os habitantes da America foram chamados Indios porque os *descobridores* desta parte do mundo, ao abordarem-na, acreditavam ter chegado ás Indias. O general Couto de Magalhães admitte dois typos de Indios: um primitivo, que immigrou para aqui, no periodo da pedra polida; outro cruzado com raças brancas, muitos seculos antes do *descobrimento* feito por Colombo. O typo primitivo é escuro e grande; o cruzado é mais claro e de estatura mediana: este cruzamento deixou vestigios na lingua, que foi fallada em grande extensão. A raça Tupy foi invasora, e esta invasão deu-se do Norte para o Sul: os Cayapós, Tupinambás, Coroados, Tamoyos, Potyguares, Tupiniknis, Cahetés, etc.; eram restos dos Tupys, com estes diversos nomes.

Que elles mesmos notavam differenças nas côres, deprehende-se do nome de certas tribus como Abunã, Caraiba etc.

Donde vieram os habitantes do Amazonas e do resto do Brazil?

Seriam autochthones ou foram descendencia de bandos vindos de outras partes do mundo?

E' extranho a este trabalho discutir se tal assumpto; mas, uma vez que é attrahente e importante, faremos sobre elle algumas considerações.

Os que sustentam que os habitantes da America eram antochthones não tem argumentos serios.

Está a rasão do lado d'aquelles que affirmam que o povoamento da America foi feito por migrações, vindas de outras partes do mundo.

As tradições, as lendas, muitas d'ellas de origem semitica, os usos, a thegonia, as inscripções, os monumentos, a civilisação Inca e a Mexicana, o proprio typo indigena, tudo indica que a raça Americana veio de outro continente, e que teve contacto com povos civilisados muito antes da vinda de Colombo.

A dois distinctos escriptores cabe a gloria de ter-se feito a luz sobre questões tão importantes: ao illustrado naturalista Barboza Rodrigues e ao sabio philologo Conde Onffroy de Thoron.

Aquelle, com seus pacientes estudos sobre o muyrakitan, não só provou com argumentos irrefutaveis, (o que pese a Meyer e a Silvio Romero), que houve em tempos prehistoricos uma migração oriunda do centro da Asia para a America, como tambem chegou a determinar o roteiro seguido pelas differentes miracemas (bandos migratorios). Este, por meio dos estudos philologicos, provou que o dialecto Taino, no Haiti, contem numerosas palavrass de origem Phenicia, como as contem os dialectos Mexicanos e os dos antigos habitantes do Amazonas; provou ainda este sabio philologo que a lingua Quichua ou Aymara contem grande numero de palavras Hebraicas e que é uma lingua de poucas raizes.

Que explicação dar-se-ha a este facto, aliás confirmado por Fidel Lopes, Escorbary e Brasseur de Bourbourg?

Basta que admittamos que o diluvio não foi universal; que povos antediluvianos, descendentes dos patriachas pre-Noemicos, immigrassem para a America, cujo caminho seria mais facil, devido á configuração das terras, alterada depois pelo diluvio, e n'esse continente se perpetuassem, residindo nos planaltos, abrigados pelas alturas; conservando-se por longo periodo a lingua sem mescla Tendo havido um tronco para a humanidade, houve uma lingua primitiva: esta sem duvida foi a Hebraica, a mesma dos Arabes ou Ismaelitas, dos Phenicios ou Chananeus, dos Carthaginezes, dos Chaldeus, dos Hetheus e dos Cheveus.

Dissemos que pelas tradições, lendas e monumentos, se poderia admittir a origem migratoria dos indigenas Americanos e seu contacto com povos civilisados.

E' assim que os Indios do Içá e de seus affluentes praticavam a circumcisão, sendo a mãe da creança encarregada da operação, fazendo-a com faca de pedra. Conforme o testemunho de Noronha, tinham os Indios o nome de David, Joab, Jacob. Os Indios Passés acaeditavam em Deus, na immortalidade e transmigração das almas.

Os Tupys quando sacrificavam algum vencido, gravavam no corpo, por meio de riscas, a memoria d'este facto: costume antigo dos povos Asiaticos, prohibido por Moysés no Levitico cap. 13.

Além d'isso: o uso dos *quipós* pelos Indios Urequenas, systema de contabilidade dos antiquissimos habitantes do Indostão, a pratica da—*couvade*,—o uso do maracá, antigo sistrum dos Egypcios, as superstições por ave nocturna, o facto de serem curandeiros os pagés (sacerdotes), o uso de dar gritos e uivos nos ataques por surpresa, a lenda do diluvio, o Cham biblico, o trimurti dos Indios Americanos equivalente a trindade Indiana de Brahma, Wischinú e Siva, o systhema de enterros em urnas funerarias, a lenda das pescarias das pedras verdes, o costume das carpideiras, a ophiolatria, a platicephalia, o uso do *arcumque celeresque sagittas;* tudo indica descendencia de povos antiquissimos, e contacto com elles.

A diversidade de côres em certas tribus indica o cruzamento d'ellas; a diversidade não só é nas côres como tambem nas feições: ha tribus cujos individuos tem feições semelhantes às dos Mongóes, dos Chineses, e

de outros povos antiquissimos do Oriente, cujas descripções dá-nos a historia.

Diz Hoechel: «os primeiros habitantes da America são certamente originarios do mundo antigo; elles de nenhum modo descendem dos macacos americanos».

Diz Castelneau: «é difficil distinguir a relação physiologica de alguns povos da Asia com os selvagens da America».

Diz o general Bellegarde:... «passando a considerar o estado do mundo na epocha das grandes monarchias, acreditamos na possibilidade da passagem por N O. de numerosos bandos, que povoaram o novo continente e ergueram mais tarde os monumentos, que hoje admiramos nas ruinas de Palenque e pyramides de Cholula. (Rev. do Instituto Historico do Rio t. 24). « No tempo da conquista europea os indigenas Brasileiros não eram menos que restos desorganisados de antiga civilisação, que para aqui havia immigrado».

Diz Quatrefages : «a America e Oceania foram povoadas por migrações, como o antigo mundo; este povoamento teve logar no periodo quarternario.

Segundo o dr. Lund, «os craneos antigos, que se têm desenterrado em varias partes da Europa, mostram em parte depressão identica, a que caracterisa os craneos fosseis da America; as cunhas ou machados de pedra, chamados coriscos, que se acham em todo o interior do Brazil, offerecem tal semelhança, não só na forma, como no material de que são lavrados, com os que se acham nos paizes boreaes da Europa, a ponto de, sendo juntos, não se poder distinguir uns dos outros. Há no typo da raça americana um caracter, o da conformação dos dentes incisivos, que em nenhuma nação antiquissima se encontra, senão nas mumias do Egypto.»

Sabemos que os Phenicios, os Carthagineses, os Tyrrhenos, os Carios. os Palasgos, navegaram muito no Atlantico; não lhes teria sido possivel chegarem ao continente americano ?

Em muitos escriptores antigos ha referencias positivas sobre tal continente.

NOTA—P

Estas são, entre outras, as principaes tribus dos selvagens que ainda existem no Amazonas:

Acanga-Pirangas, Aráras, Arowaks, Canamarys, Carapanans, Catianas, Curêras, Ipurinãs, Itumirys, Jamamandys, Jamamarys, Jarús Jumas, Jauaperys, Macuchixis, Macús, Mayorunas, Maneterys, Manibas, Maués, Mundurucús, Pamanás, Pamarys, Paravilhanas, Parintintins, Porocotós, Simairys, Tarianas, Ticunas, Turás, Tymbiras, Tucanos, Uapichanas, Urupás, Waupés, etc.

NOTA—Q

Adoptamos a opinião do dr. Toledo Piza, que dá para todo o Estado do Amazonas a população de 240.000 h. no anno de 1900. Julgamos, porém, que não commettoriamos grande erro, affirmando que, n'esse tempo, a população attingia a 300.000 h.

Dissemos que não exagerava quem désse para todo o Estado a população de 200000 h. em 1890.

Em 1873, a população era de 100.000 h., segundo o auctor do Brazil na exposição de Vienna e o supracitado demographista. A immigração Cearense, de 1877 a 1889 trouxe um augmento de 70.000 pessoas; addicionando-se estas 170.000 pessoas ás vindas das outras provincias e dos paizes

estrangeiros, durante 17 annos, e aos nascidos n'esse periodo, podemos completar os 200.000 h., sem difficuldade. Durante os 17 annos a que nos referimos, só houve a epidemia de variola em 1884 e poucos obitos em consequencia de febres; não houve, portanto grande obituario. Aceita a população de 200.000 h. para 1890, não será dificil admittir a de 300.000 para 1900: um coefficiente de natalidade de 30 °/₀°, nos 10 annos e a grande corrente imigratoria, nesse mesmo periodo, justificarão a população provavel dos 300.000 h.

Os habitantes da região do Purús e affluentes, do Juruá e affluentes e do Madeira chegam a 100.000; os da capital attingem a 50.000: os do resto do Estado perfazem o numero de 150.000.

Não sirva de argumento em contrario a esse nosso modo de calcular, o facto de excederem os obitos aos nascimentos na capital. Explica-mol-o pela deficiencia do registro e pelo grande numero de pessoas extranhas ao nosso meio que aqui vem morrer, augmentando o obituario.

No interior não se passam as couzas do mesmo modo: o coefficiente de natalidade é muito maior que o de obitos. Não temos documentos para demonstrar esta proposição, mas quem viajar pelo interior sentirá a verdade d'ella.

O numero de crianças, desde menos de 1 anno até 5 é prodigioso; o obituario d'ellas é diminuto e o dos adultos não é exagerado.

Para avaliarmos a população da capital recorreremos ao calculo que se segue.

Em 1848, havia na cidade 470 casas com 3874 habitantes, sendo portanto, a media de 8 para cada casa. Actualmente ha 5500 casas que podem conter 44000 pessoas, se ainda dermos para cada uma a media de 8 moradores.

Existem ainda nas circumvisinhanças muitas barracas não incluidas no lançamento, nas quaes mora grande quantidade de pessoas. Os hoteis, os collegios, os cortiços, pelo numeroso pessoal que abrigam, concorrem para elevar a media que adoptamos para o calculo: com taes argumentos podemos aceitar a população de 50000 h.'

Não devemos fazer calculos sobre o recenseamento feito em 1900: foi excessivamente incompleto. Distribuiram-se 11.362 listas e recolheram-se 7.500, faltando 3.862; apurou-se para o perimetro urbano 30.757 h. e para o suburbano 21.283! As 3.862 listas que não foram devolvidas concorreram para tornar o recenseamento incompleto. Nas listas devolvidas muitos nomes foram occultos, principalmente os de adultos masculinos, de 16 a 30 annos, pois os chefes de familia, de baixa classe, entendiam que «o Governo queria saber dos nomes dos rapazes para o recrutamento.»

A população do rio Negro e do rio Branco já foi muito florescente, como floresceram tambem muitas missões em varios logares. Até 1778, havia em toda a Capitania cerca de 30.000 fogos e uma população de 250.000 habitantes!

Devemos aceitar estes calculos, porque, n'aquelle tempo, o rigorismo Portuguez obtinha os recenseamentos exactos. No rio Negro, Itarandoua, actualmente Moura, teve 280 casas; Barароá, (antiga Côrte do rio Negro) hoje Thomar, teve 780 casas. Mariuá, hoje Barcellos, que foi antiga Capital da Capitania, teve 480. Castanheiro velho teve 700, Jahú, hoje Ayrão, teve 180. Hoje só existem as lembranças do antigo splendor.

Qual a causa de tal regresso? Que destino tiveram tantos habitantes?

As povoações foram formadas á custa do paciente trabalho dos carmelitas; mas as extorsões e imposições das autoridades Portuguezas, a obrigação ao trabalho e a decadencia da lavoura, foram as causas que

obrigaram a população a dispersar-se: uns voltaram á vida selvagem, outros procuraram as margens dos lagos, ou transportaram-se para diversos logares, ficando apenas os sitios onde houvera povoações.

Tal regresso tambem attingio a Manáos, porque em 1852 havia na cidade menos população que em 1832 e mais edificios em ruinas.

* *
*

N'esta nota, relativa á demographia, aproveitamos a opportunidade para lembrarmos uma omissão e corrigirmos duas incorreções. A omissão existe na tabella n. 15, pag. 44: a mortalidade por bairros, nos mezes de Fevereiro a Junho, refere se ao corrente anno.

As incorreções são as seguintes: o coefficiente da mortalidade em 1848 era de 6,4 °/₀° e não de 6,4 °/₀; na tabella n. 12 está incluida a mortalidade de 2.477 pessoas, na cidade de Buenos-Ayres, em Fevereiro do corrente anno. Estes algarismos indicam os nascimentos na referida cidade, no alludido mez: foi uma repetição, sem rasão de ser do que está incluido na tabella n. 5, p. 32.

NOTA—R

E' difficil encontrarem-se casos de febres continuas nas quaes o thermometro accuse rigorosamente o mesmo gráo em qualquer hora que seja applicado: sempre ha remissão de decimos de gráo.

Laveran considera como continuas as remittentes palustres; julgamos, porém, que a classificação antiga está mais de accordo com as observações clinicas.

NOTA—S

Os partidarios das «colicas saturninas» explicam-nas pelo encanamento de chumbo que conduz agua para as habitações. Esta questão, comquanto muito debatida, não tem sido resolvida satisfactoriamente.

Prova inconcussa seria a demonstração da substancia venenosa na agua, por meio da analyse chimica. Aqui ainda não se fizeram taes pesquizas officialmente.

Se taes colicas, que apparecem em Manáos em epochas determinadas, fossem occasionadas pelo encanamento de chumbo, muito maior seria o numero de victimas, visto que mais de metade da população bebe agua do encanamento durante todos os mezes, ao passo que limitado é o numero dos que soffrem das colicas. Inversamente: ha muitas pessôas que não bebem agua do encanamento e soffrem de colicas. Já medicamos a varios doentes, vindos dos suburbios, soffrendo desse mal.

Como havemos de explicar a origem da molestia? Dizem os partidarios do saturnismo que podem as colicas ser produzidas pelo uso do vinho sophisticado com extracto de saturno, ou pelo uso de conservas e de doces de compotas soldadas com chumbo.

Seria necessario provar-se que os doentes sempre beberam *vinho falsificado*. Quanta ás latas de conservas, se fossem as colicas produzidas pelo uso de seu conteúdo, todos os habitantes do interior do Amazonas soffreriam d'ellas, pois em todo o Estado tal uso é frequente e, em alguns logares, obrigatorio. Proximo a varios barracões, no alto Acre, vimos varios montes de latas vasias de conservas, o que indicava o grande uso que se fazia de tal alimentação; entretanto as molestias mais frequentes eram rheumatismos, febres de accessos, bronchites, anemias e enfermidades da pelle. O abuso das conservas, ou as conservas avariadas,

produzirão diarrheas, vomitos, colicas de pouca intensidade, e não aquellas cuja symptomatologia descrevemos.

Um medico adepto do saturnismo, attribuio a colica de que soffria um seu doente ao uso do rapé, porque (dizia elle) essa substancia está envolvida em folhas de chumbo! Quantos velhos conhecemos e temos conhecido, que tomaram e tomam rapé, desde tempos remotos, e nunca soffreram de colicas? Todos os pacotes de rapé «Meuron», excessivamente usado na Bahia, são envolvidos em folhas de chumbo.

Em Manáos existe encanamento de chumbo desde 1888; as colicas começaram a ser frequentes depois de 1895: porque motivo, durante esses 7 annos, deixaram ellas de manifestar-se? Porque tornaram-se mais frequentes quando o impaludismo começou a tornar-se frequente? Na Bahia, os encanamentos para distribuição d'agua são de chumbo; porque não é a população affligida pelas colicas?

Nossas refeições são preparadas em panellas esmaltadas; e como o esmalte é um preparado de chumbo, que devia dissolver-se nos acidos organicos, empregados na culinaria, todos os que se utilisassem de alimentação preparada em tal vasilhame deveriam soffrer de colicas. Nos sertões da Bahia, de Alagôas e de Sergipe, preparam se alimentos em panellas de barro *vidrado*; faz se o café em *caborés* de barro identico. Tal barro é preparado com uma especie de sal de chumbo: ha colicas pelo uso da alimentação preparada n'esses vasos? Em Pernambuco, ha poucos annos, agitou-se a questão da intoxicação plumbica pelos encanamentos, tendo-se feito analyses da agua. Apesar de existir um laboratorio completo, no referido Estado, organisado durante a administração do capitão Barbosa Lima, o especialista que viera do Rio de Janeiro para fazer a analyse da agua, não quiz utilisar-se do laboratorio e voltou, promettendo mandar o resultado do exame que nunca foi publicado.

Sabe-se que a agua, estando em contacto com o tubo de chumbo, forma uma camada de carbonato de cal e lôdo, que oppõe-se á dissolução do sal plumbico no liquido.

Poderão objectar: isso acontece nos tubos velhos, mas nos novos fica o liquido em contacto directo. Responder-se-ha: se é o tubo novo que intoxica a agua, seguir se-hia que, sempre que houvesse nova derivação para uma casa todos os seus moradores, nos primeiros tempos, soffreriam de colicas, o que não succede.

Nas colicas que em certas occasiões flagellam a população de Manáos, faltam muitos symptomas, para que possam ser attribuidas ao saturnismo, como sejam as paralysias e a orla gengival.

Temos visto casos de colicas saturninas em pintores. Pode haver e effectivamente tem havido, casos d'essa molestia devidos a bebidas sophisticadas com preparados de chumbo; mas não tem fundamento solido aquelles que sustentam que as colicas que recrudescem aqui em Manáos, de Fevereiro a Maio, todos os annos, sejam de origem saturnina.

NOTA—T

Segundo José de Araujo Braga, alumno do Hospital de S. José em Lisbôa e clinico do Hospital Real da Villa de Barcellos, o beri-beri existia na capitania do Amazonas d'esde 1786, pois que, segundo Alexandre Rodrigues Ferreira, aquelle clinico assim se exprimio: «o beriberi acontece nesta região pela mesma causa e pelo mesmo modo que em Java; trata-se pelos estimulantes internamente, por fricções, fomentações e banhos de vapor aromaticos, vg. de mangerona, casca preciosa etc.» Desde esse tempo, até 1868, não nos consta que houvesse referencias a tal molestia. No anno

supramencionado, segundo o testemunho do dr. Ferreira Lemos, houve casos de beri-beri no alto Amazonas, segundo se lê em um artigo publicado na Gazetta Medica da Bahia. Desde 1870 a 1875, se houve casos da molestia em questão, foram rarissimos, pois compulsando-se as correspondencias do commandante da flotilha e do commandante das armas com os presidentes da Provincia, e as actas das inspecções feitas na Enfermaria Militar, não se encontra a denominação dessa molestia. Encontram-se algumas inspecções de sargentos e praças soffrendo de *impaludismo e paralysia das extremidades* o que poderia ser devido a polynevrites.

Pessoas antigas informaram-nos que nesse tempo o nome de beri-beri era desconhecido; o mesmo afirmam officiaes do antigo 3.º de artilharia, que aqui chegou em 1871. A primeira inspecção de saude motivada por «beri-beri» teve logar a 3 de Dezembro de 1875; já em Abril do mesmo anno adoecera em consequencia de tal molestia um distincto empregado publico, pae de numerosa e honrada prole, indo restabelecer-se no Ceará.

Nos obituarios da Enfermaria Militar, de 1870 a 1876, não se encontra um só obito em consequencia de «beri-beri»; entretanto ahi tratavam-se soldados de linha, guardas nacionaes, marinheiros e indigentes.

Encontramos, nesse periodo, cinco obitos em consequencia de *paralysia palustre*: é possivel que os clinicos n'aquelle tempo attribuissem taes symptomas ao impaludismo. De 1877 a 1880 ha seis obitos attribuidos á molestia de que nos occupamos. Nos assentamentos do livro de inhumações no cemiterio de S. José, de 1881 a 1887, encontram-se 50 obitos em consequencia do beri-beri.

Depois deste ultimo anno, foi a molestia tornando-se mais frequente, tendo feito grande numero de victimas em 1890 e 1893.

O beri-beri edematoso occupa o primeiro logar, o mixto o segundo e o paralyctico o terceiro.

NOTA—U

Se em todos os attestados de obitos fosse mencionada a profissão do fallecido, poderiamos com facilidade apresentar o numero das pessoas extranhas ao nosso meio, que aqui vem fallecer. Taes declarações apenas encontram-se nos attestados dos fallecidos em hospitaes e nos passados pelos medicos legistas.

A Directoria de Hygiene já mandou imprimir attestados, com todas as declarações necessarias para uma estatistica regular.

Pode ser que em virtude desse *menor exforço* haja sempre attestados completos.

Um pagé foi assassinado no Arapapá; a auctoridade policial remetteo o cadaver para a Capital: eis um enterramento de pessoa não residente na cidade. Um distincto official de marinha, vindo do Purús, falleceu horas antes de chegar ao porto: foi sepultado no cemiterio da Capital. Em Janeiro do corrente anno desembarcaram marinheiros atacados de febre amarella, de bordo de um navio estrangeiro; falleceram ao atracar o bote no caes: foram para o cemiterio. Temos prestado soccorros clinicos a doentes que, vindos do interior fallecem antes que o bote encoste em terra.

Cae um marinheiro ou um passageiro n'agua e fogar se; achado o cadaver, vae este ser inhumado no cemiterio Estes e outros muitos exemplos, que proderiamos citar, explicam a razão pela qual a estatistica mortuaria em Manáos parece avutada.

NOTA—V

Está hoje em moda sustentar-se que o impaludismo é *exclusivamente* propagado pelas femeas dos carapanans do genero anopheles. Eis a summula da theoria: «o germen do paludismo só pode provir do individuo affectado d'esse mal; do homem, do macaco, do passaro etc. Só os mosquitos gerados nos pantanos, ou nas poças de agua estagnada, ou em terra, têm a propriedade de transmittirem o paludismo; os mosquitos gerados nos barris ou nas tinas não têm tal propriedade. As emanações dos pantanos só por si são incapazes de produzirem a malaria; ainda mesmo que o mosquito seja gerado nos pantanos, se não sugou o sangue de um paludico, não propaga a malaria. Em summa: pode o individuo viver dentro do pantano, expor-se a seos effluvios, ter suppressão de transpiração, banhar-se com o corpo fatigado do trabalho, beber agua pantanosa e expor-se á humidade; se não foi picado por carapanan que tenha sugado o sangue de um paludico, não ha de ter febre.....»

Em consequencia, dois factores são necessarios para a propagação da febre: o paludico e o carapanan.

E' bella theoria, para ser sustentada *inter pocula*, se quizerem considera-la exclusiva: é muito bem arranjada, mas insustentavel perante a pratica. Ha logares onde existem paludicos e carapanans do genero anopheles, e não ha nelles endemias palustres; ha febres em logares onde não ha carapanans de especie alguma; esta é a verdade! Para comprovarmos a primeira affirmativa, diremos que os drs. Eduard Sergent e Etienne Sergent, segundo se lê nos annaes do Instituto Pasteur, demonstraram que ha anopheles nos arredores de Paris e que ha tambem paludicos idos das regiões tropicaes; entretanto lá não existem endemias palustres. Aqui mesmo no Brazil, conhecemos muitos logares onde ha carapanans com abundancia; não obstante, raros são os casos de febres e estas não se propagam. Conhecemos ainda muitas localidades, não só no Estado do Amazonas, como em outros Estados do Sul, onde não ha carapanans e ha febres graves.

Quizeramos ouvir a explicação dos mosquitistas acerca do facto que vamos referir.

No interior do Estado, ha rios cujas margens são muito saudaveis; mas nas regiões encachoeiradas grassa com certa intensidade o impaludismo, v. g: nas cachoeiras do rio Branco, do Madeira, etc., apesar de serem em taes regiões menos numerosos os carapanans que em outros logares. Em certos annos, as margens de um rio qualquer, haja ou não carapanans, estão muito saudaveis, comquanto haja casos esporadicos de impaludismo; em outros annos, porem, reinam as febres em toda a zona.

Como se hão de explicar taes factos, por meio do mosquitismo exclusivo?

Não duvidamôs que os carapanans propaguem a febre palustre; negamos e negaremos que sejam elles os *exclusivos* productores do impaludismo Os *ingesta* e *circumfusa* tem grande preponderancia na etiologia da malaria.

NOTA—X

Outr'ora os suburbios de Manáos eram muito salubres. Em Setembro de 1890, o beri beri começou a dizimar o pessoal do 36 Batalhão de Infantaria, que tinha sido a pouco tempo organisado pelo coronel Vencesláo.

Não seguia vapor do Lloyd em que não embarcassem, pelo menos, oito praças atacadas do terrivel mal.

Como, por esta forma, tivesse o batalhão de ficar extincto, o Governador, capitão Villeroy, tendo conferenciado com o major dr. Ildefonso T. Martins, chefe do Serviço Sanitario, permittio que as praças doentes fossem recolhidas ao lazaretto do Umirisal, que, havia pouco tempo, tinha sido construido para variolosos, destacando para esse logar um medico, um enfermeiro e dois serventes. Tendo-se recolhido vinte e quatro beribericos, curaram-se vinte e dois e os dois restantes foram remettidos para o Ceará.

Actualmente muitas pessôas vão restabelecer-se nos sitios proximos á Capital, voltando fortes e coradas.

NOTA--Y

Os passageiros, principalmente os de 3.ª classe, antes que cheguem ao logar a que se destinam, soffrem martyrios indiscriptiveis a bordo dos vapores. Ficam agglomerados em numero superior ao que permitte o logar de accommodação, de promiscuidade com bois, burros, porcos, carneiros, gallinhas, encapados de pirarucú já avariado, saccas de sal, caixas de kerosene, etc. As rêdes ficam litteralmente trançadas umas por entre as outras, por cima dos animaes e das mercadorias. Os miseros passageiros vão respirando sem interrupção a exalação do excremento dos animaes e a do peixe avariado. Os vapores sáem do Pará tão sobrecarregados que, ao atravessarem a bahia de Marajó, recebem tanta agua que todos os passageiros ficam litteralmente molhados, o que tambem succede, quando ha alguma «trovoada» durante a viagem no Amazonas. Bebe-se a agua do rio tirada a baldes na occasião. A dos rios que não são de agua preta é barrenta e suja. No principio das enchentes é tão suja, que depositada num copo, depois de meia hora, apresenta um grande sedimento de lodo. Não ha filtro para esses miseros. A alimentação é constituida de carne secca, muitas vezes de cheiro duvidoso, feijão aferventado, arroz e farinha amarella, cujos caroços podem servir de balas de rifle, se houver precisão. Frequentes vezes o *aromatico* pirarucú substitue a carne. Não encontramos uma palavra propria para designarmos a confortante e estimada bebida que se distribue a bordo com o nome de café, porquanto o milho é uma das partes integrantes do pó que ha de servir para a bebida.

Sendo longa a viagem, os mais fracos, os velhos e as crianças, nem sempre resistem a taes martyrios: sobrevem as diarrhéas e dysentherias, e muitos ficam enterrados junto as ribanceiras!

Os que chegam ao destino ficam fracos e sem a energia vital necessaria. Nos logares onde vão morar tambem não dispõem de bôa alimentação; entregam-se a um trabalho em que passam grande parte do dia em logares humidos, ou dentro d'agua. Que de bom para a saúde se pode esperar de tal modo de vida?

Na volta dos vapores, as cousas passam-se do mesmo modo. Se ha mais espaço para accommodação, porque lá ficaram os animaes que conviviam com os passageiros, e porque já desembarcou a carga do convez, em compensação é peior a qualidade dos mantimentos alterados pela demora da viagem, ficando alem disso mais escassos. Na descida dos vapores vem muitos passageiros que, embarcando cachexicos, beribericos, peioram em consequencia do máo tratamento; alguns morrem e ficam enterrados nos barrancos.

Vejamos se são melhores as condições dos passageiros de 1.ª classe

Para estes ha melhores accommodações que para os desgraçados de 3.ª classe.

Não obstante, tambem bebem agua barrenta sem ser filtrada. Alguns vapores da Companhia do Amazonas, como o «Esperança» e o «Perseverança», tem excellentes filtros que não funccionam. O café é feito com agua tirada recentemente do rio, ás vezes porca.

Effectivamente, qualquer passageiro poderá verificar o que vamos referir. O encanamento das dejecções das sentinas e dos banheiros está mais avante em relação á cosinha. Pois bem: ver-se-ha do lado d'esta descer um balde e tirar agua do rio para o café, quando estão saliindo as materias excrementicias e agua dos banheiros, que passam perto do balde alguns decimetros.

Nos vapores que fazem longas viagens, passa-se mal. A alimentação pouco differe da que é distribuida aos passageiros de 3.ª; tambem é composta de carne secca, feijão, arroz e farinha balluda, acrescentando-se apenas alguns bocados de 20 grammas de goiabada, para cada pessôa, fatias transparentes de queijo, arroz de coco sem coco, etc.

Como variante apparece a carne verde, o bacalhão e o pirarucú. Dizemos que a carne verde é variante, porque nem sempre ha na mesa. Em geral as rezes são antes destinadas a serem vendidas do que abatidas; as magras são carneadas para o rancho. Quando o vapor sae do porto de Manáos, nos primeiros dias ha carne verde, depois entre em scena o xarque.

Se o vapor fica esperando agua dos repiquetes para continuar a viagem, peiora ainda a alimentação e o estado sanitario; affixa-se um aviso para que o passageiro de 1.ª pague 10$000 diarios, e o de 3.ª 3$000, durante os dias de espera. Principiam as febres.

Em um artigo publicado na «Federação», de Manáos, de 16 de Fevereiro de 1902, lê-se que aos passageiros de um vapor que viajava no Acre distribuio-se «chá de capim»; que o tratamento era pessimo e os generos, avariados; que um dos praticos, por ter reclamado, foi ameaçado com uma surra....!!

O seguinte facto merece ser narrado. Desciamos o Purús, em Janeiro de 1902. Pouco acima da villa de Canutama falleceu um passageiro que fôra ao Acre commerciar e voltara doente de febre palustre: sepultou-se na referida villa. Os criados de bordo reuniram a roupa utilizada pelo fallecido, toda contaminada de materias excrementicias, e fizeram uma trouxa para ser lançada ao rio.

N'essa occasião, tendo a machina do vapor soffrido um desarranjo, atracou este a umas oiranas para fazer o concerto necessario. N'este logar não havia correnteza. Pois bem; ahi foi atirada a trouxa, que ficou no mesmo logar, e poucos minutos depois desceo-se um balde, que junto d'ella, cerca de 2 metros de distancia, apanhou agua para o café do almoço!

Passam, portanto, mal os passageiros; muitos depauperados pela má e escassa alimentação contraem mais facilmente o impaludismo e fallecem: queixam-se os parentes ou amigos do fallecido, accusando o clima *ingrato* e *mortifero* do Amazonas.

Os passageiros que alimentam-se melhor, resistem mais ás molestias. São os experimentados, que levam comsigo filtro, conservas especiaes, farinha branca, leite condensado, biscoitos, chocolate, etc.

Os commandantes tem para seu uso gallinhas, leitões, fiambre, agua filtrada.....

Muitos vão á meza fazer acto de presença; no camarote completam regaladamente a refeição. Em geral prepara-se para elles meza especial.

Os presentes que recebem suavisam-lhes muito o passadio.

Nas viagens longas, e principalmente na volta, os passageiros que se assentam perto do commandante, ou do immediato, (quando este occupa o logar do commandante) são melhor servidos; os que ficam mais distantes, se não puzerem em pratica o «salve-se quem poder» levantar-se-hão com fome.

Deve-se, entretanto, dizer que a meza varia conforme a liberalidade do commandante. Não devemos citar nomes. Podemos affiançar que ha alguns que servem bem aos passageiros, comtanto que a viagem não seja longa.

Nos vapores que viajam para o Madeira, não só nos pertencentes á Companhia do Amazonas, como á casa Montenegro & Comp. passa-se regularmente. O mesmo succede aos vapores da casa Andreson.

Um decreto util e previdente obrigou a terem medico com a respectiva ambulancia os vapores que viajam pelo interior da Amazonia.

Tal decreto, alguns mezes depois, foi revogado por «inutil»!!

Grande numero medicos existentes em Belem, dirigiram, em 28 de Abril do corrente anno, um officio ao Supremo Conçelho da Ordem Medica Brazileira, protestando energica, mas delicadamente contra a revogação do decreto.

Como uma das razões para ser mantido o decreto referiram o caso do vapor intitulado «Rio Affuá».

N'este navio quando em viagem ao rio Acre, explodio uma epidemia de febre perniciosa, victimando a passageiros e tripulantes. Voltou sem commandante, sem immediato, com o pessoal de machinas reduzido e com quatro moços de convez. Tem seguido vapores que levam grande numero de passageiros, que em consequencia de diarrhéa e febres vão fallecendo durante a viagem.

Muitos são os factos analogos a estes que citamos.

NOTA—Z

Pessôa fidedigna, ainda viva e residente em Humaythá, referio-nos que não havia medicamentos para o pessoal da commissão e trabalhadores. Dispunha o medico apenas de 5 onças de sulphato de quinino para tão grande pessoal! As carnes de conserva estavam todas podres. As bolachas estavam mofadas de sorte que tinham de ser reduzidas a pó, para serem utilisadas no café como mingáo.

Com alimentação tão viciada como não adoeceria grande parte do pessoal?

SUPPLEMENTO

Tendo-se concluido a impressão da Climatologia Medica durante o mez de Março do corrente anno, julgamos opportuno completar as observações climatologicas dos ultimos quatro mezes do anno passado, publicadas nas tabellas ns. 1, 2 e 3, e apresentar o resumo do movimento demographico e nosographico do anno inteiro, visto que obtivemos os dados relativos a tal movimento.

Climatologia

1903

MEZES	Velocidade media do vento	Chuva em millimetros	Dias de Chuva	Humidade relativa
Setembro.....	2m,13	65,8	10	68,5
Outubro	2m,43	57	8	63,9
Novembro	1m,89	69,4	14	70,2
Dezembro.....	1m,79	184	22	73,4

A velocidade media do vento por segundo, durante o anno passado, foi de 1^{m},83. Houve 169 dias de chuva, recolhendo o pluviometro 1295,^{mm}4.

A maxima pressão barometrica foi de 755,47 e teve logar em Outubro; a minima foi de 753,64 e manifestou-se em Janeiro. (O barometro foi somente reduzido a 0°).

A maxima temperatura foi de 36°,6 e teve logar a 13 de Outubro; a minima foi de 24 e observou-se a 11 de Agosto.

Durante os primeiros mezes do corrente anno as chuvas tem sido abundantissimas. Em Janeiro houve 29 dias de chuva e em Fevereiro 28. N'aquelle mez o pluviometro recolheo 265^{mm}; n'este, 275,^{mm}9.

A enchente do rio Negro e do Amazonas parece ser excessiva, pois que a altura das aguas em 5 do corrente mez, já chegou ao nivel onde, em annos anteriores chegára entre 20 e 30 de Abril!

Demographia

Registraram-se, durante o anno de 1903, 205 casamentos.

No cartorio do registro civil registraram-se 490 nascimentos, 238 do sexo masculino e 252 do sexo feminino.

Segundo as notas que nos foram gentilmente dadas pelos parochos das duas Freguezias da Capital, foi este o movimento dos baptizados:

FREGUEZIAS	Masculinos	Femininos	TOTAL
Matriz da Conceição	281	302	583
Matriz dos Remedios	386	378	764
Somma	667	680	1347

Comparando-se o numero dos baptisados com o dos inscriptos no registro civil, vê-se que este não inspira confiança, por ser excessivamente deficiente. As creanças baptizadas e registradas nascem, na quasi totalidade, na Capital e suburbios e em todo o municipio.

Inhumaram-se 46 nati-mortos, 19 do sexo masculino e 27 do feminino.

Tendo havido, durante o anno, 1776 obitos, segue-se que a porcentagem dos nati-mortos sobre o obituario foi de 25,9 °/₀, menor que a de 1901 (29,7 °/₀).

Movimento de passageiros

MEZES	Entraram		Sahiram		Ficaram		TOTAL
	Brazl.os	Extrg.os	Brazl os	Extrg.os	Brazl.os	Extrg.os	
Julho a Dezb...	10598	2072	7205	1180	3393	892	4285

Sommando o movimento deste semestre com o do 1.°, teremos o seguinte quadro :

1903	Entraram		Sahiram		Ficaram		TOTAL
	Brazl.os	Extrg.os	Brazl.os	Extrg.os	Brazl.os	Extrg.os	
Janeiro a Junho	18908	2205	10861	2811	8047	—606	7441
Julho a Dez.	10598	2072	7205	1180	3393	+892	4285
Somma	29506	4277	18066	3991	11440	286	11726

Ficaram, por conseguinte, na capital 11726 pessôas. No 1.° semestre houve excesso de 606 sahidas de extrangeiros sobre as entradas. Effectivamente é n'esse semestre que grande numero d'elles sae da Capital para o exterior ou para o interior da Republica. O augmento de população foi muito influenciado pelo movimento de forças militares motivado pela questão do Acre.

As construcções de predios elevaram-se a 81, o que comprova o augmento da população.

Mortalidade

Sepultaram-se, durante o anno findo, 1776 pessôas, 1155 do sexo masculino e 621 do feminino. A marcha do obituario não se afastou daquella seguida nos annos precedentes: o numero de obitos de homens, quasi o dobro do de mulheres, attingio ao maximum em Julho e decresceo nos mezes seguintes: chegando a 102 no mez de Novembro. Segundo se deprehende da tabella n. 7, mais mortiferos foram os annos de 1898 e 1900, quando era menor a população.

O excesso em 222 obitos do anno de 1903 sobre o de 1902 não é exagerado, se attendermos ao augmento de 11726 pessôas sommado aos nascimentos. Muitas pessôas vieram doentes do Acre e aqui falleceram, concorrendo assim para o augmento do obituario.

Se a população em 1902 era de 50.000 h.; se ficaram 11.726 pessôas em 1903, poderemos fazer o calculo de 62.000 habitantes actualmente, desprezando o numero de nascimentos. Assim a porcentagem de mortalidade será de 28,7°/°, inferior á de muitas cidades afamadas.

Nos dias 9, 10, 17, 21 e 29 de Janeiro, e no dia 5 de Outubro não houve obitos! Nos dias 5 e 16 de Novembro, e no dia 30 de Dezembro houve apenas um obito. Em varios dias dos mezes de Janeiro, Outubro, Novembro e Dezembro registraram-se apenas dois obitos em cada um delles.

Não fizemos o estudo de toda a mortalidade por idades; apenas comparamos a mortalidade infantil, de 0 a 5 annos com o obituario total: esta foi de 408, a saber 192 obitos de crianças do sexo masculino e 216 do sexo feminino.

Tendo sido o obituario total de 1776 pessôas, a porcentagem da mortalidade das crianças foi de 229 °/₀, inferior a de 1901, conforme a tabella n. 13.

A nacionalidade dos fellecidos se conhece pela seguinte tabella:

1903	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Brazileiros.....	830	547	1.377
Extrangeiros.....	325	74	399
Somma....	1.155	621	1.776

Dos brazileiros fallecidos, 559 foram Amazonenses: 288 homens e 271 mulheres. Os Cearenses concorreram com 368 obitos: 240 homens e 271 mulheres. Em escala decrescente seguem-se os Paraenses, que concorreram com 79 obitos: 56 do sexo masculino e 23 do sexo feminino.

O restante dos obitos foi fornecido por naturaes dos outros Estados, havendo 58 somente com a designação de —brazileiros—.

Dos 399 extrangeiros 238 eram Portuguezes, 214 do sexo masculino e 24 de feminino. Seguem-se depois os Italianos e os Hespanhoes e poucos de outros paizes.

Pelo estudo da nacionalidade e naturalidade dos obitos pode-se conhecer quaes os Estados e paizes que mais concorrem para compor a população da Capital. O

elemento predominante é o Amazonense, o Cearense, o Paraense, o Maranhense e o Portuguez. Os Cearenses existem em grande numero nos suburbios, e quasi todos os vapores do Lloyd trazem contingente regular delles.

NOSOGRAPHIA

Foi o impaludismo, com todas as suas manifestações, a molestia que mais obitos occasionou, quasi com a mesma porcentagem dos annos anteriores.

Beri-beri

Houve 65 obitos, 61 do sexo masculino e 4 do feminino; houve, portanto, a porcentagem de 36,5 °/₀. Se não fora o grande numero de beribericos vindos do Acre e aqui fallecidos, a porcentagem seria menor que a do anno passado.

Dysentheria

Esta molestia occasionou 20 obitos, ou 11,5 °/₀ sobre o obituario total. E' ordinariamente uma das manifestações do impaludismo.

Tuberculose

Houve 70 obitos, 46 do sexo masculino e 24 do feminino, sendo, por conseguinte a porcentagem 39, °/₀ approximadamente igual a do anno passado.

Febre amarella

Fomos menos favorecidos do que no anno de 1902. Houve em 1903 cerca de 80 obitos.

Variola, Sarampão e Escarlatina

Durante 11 mezes não houve um só caso de variola; em Dezembro appareceram alguns casos importados do Sul. Os doentes foram recolhidos ao lazaretto onde ficou circumscripta a molestia. Não houve obitos nem doentes em consequencia das duas ultimas entidades morbidas.

Typho e febre typhoide

Encontramos no obituario 3 casos de typho e 5 de febre typhoide. Será esta ultima a molestia produzida pelo bacillo de Eberth, ou uma modalidade do impaludismo com phenomenos typhicos? Adoptamos a ultima hypothese. Em todo o caso, as duas supramencionadas molestias concorreram para o obituario com a porcentagem de 4 °/₀ .

Croup

Não occasionou obitos, nem ouvimos dizer que houvesse algum doente em consequencia de tal molestia.

Peste do Oriente

Manifestou-se no Maranhão e no Pará desde Novembro; apezar de estarmos muito ameaçados de uma invasão, graças a Providencia e ás providencias dadas, ainda não invadio o Estado.

Chyluria, Hematuria e Hemato-chyluria

Não houve obitos produzidos por taes molestias.

Tetanos

Houve 25 obitos, 6 em adultos, sendo um trauma-

tico e 18 em crianças; porcentagem 14°/₀, mais favoravel que a dos dois annos anteriores.

Canceres

Registraram-se 3 obitos, 2 do sexo feminino e 1 do masculino; porcentagem 1,7°/₀, mais benigna que a de 1902.

Lymphatites e Lymphangites

Registrou-se 1 obito em consequencia de lymphatite perniciosa.

Meningite

Victimou esta molestia a 11 pessôas; o mais velho dos fallecidos tinha 8 annos: porcentagem 66°/₀.

Congestões e Hemorragias

Registraram-se 21 obitos, 15 devidos á congestões e 6 á hemorrhagias. A porcentagem foi 11,8°/₀.

Epilepsia

Registrou-se um obito.

Arterio sclerose

Houve 6 obitos ou 3°/₀ sobre o obituario total.

Aneurismas

Registraram-se 3 obitos; porcentagem 1,6°/₀.

Outras molestias do apparelho circulatorio occasionaram 41 obitos assim discriminados: insufficiencias 10, syncope cardica 12, lesões cardiacas 18, dilatação da aorta

1, sendo a porcentagem 28,7°/₀, um pouco mais elevada que a do anno passado (23,4°/₀).

Molestias do apparelho respiratorio

Occasionaram 31 obitos, excluidas as pneumonias, a saber: bronchites simples 11, bronchorrea 2, broncho-pneumonia 13, pleuro-pneumonia 2, broncho-paludismo 2, bronchite asthmatica 1, sendo a porcentagem 17,4°/₀, inferior á de 1902 que attingio 18°/₀. As pneumonias occasionaram 25 obitos, dando a porcentagem de 14°/₀. Alguns obitos motivados por taes molestias são influenciados pelo impaludismo.

Molestias do apparelho digestivo

Contamos apenas os obitos occasionados pelas molestias do figado; estas foram devidas: a cirrhose 13, aos abcessos 2, a hepatite simples 4, a hepatite albuminosa (?) 1, a insufficiencia hepatica (?) 1, a congestão 1, total 22, sendo a porcentagem 12°/₀, superior a 1902 que foi de 9,8°/₀.

Hypoemia

Occasionou 14 obitos, como em 1902.

Ictericia

Registraram-se 5 obitos ou 2,8°/₀, inferior a de annos passados.

Nephrite e mal de Bright.

Encontram-se 3 obitos devidos á Nephrite e 1 occasionado pela Uremia, porcentagem insignificante sobre 1776 obitos.

Rheumatismo

Registraram-se 4 obitos, sendo a porcentagem 2,2 °/₀, inferior á de 1902. Não obstante é molestia frequente.

Erysipela

Registraram-se 3 obitos.

Escrophulas

Houve um obito.

Elephantiasis

Não houve obitos occasionados pela dos Arabes, nem pela dos Gregos.

Temos encontrado ultimamente varias pessôas soffrendo das «pernas de Barbados». Por indagação verificamos que chegaram dos Estados do sul, já portadores d'esse mal.

Mordeduras de cobras

Registrou-se 1 obito. No interior são pouco frequentes as mordeduras de cobras. Os mordidos ordinariamente tratam-se com remedios indigenas. A picada do surucù ou produz aleijamento ou ulceras de cicatrização difficillima.

Terminamos este estudo referindo os obitos occasionados pelas colicas intestinaes.

Registraram-se durante o anno de 1903, 11 obitos, 3 dos quaes estavam capitulados de colicas de chumbo.

O clinico que é partidario do saturnismo, attesta o

obito como devido a intoxicação plumbica, por isso englobamos todos os obitos em um só numero.

Durante o anno de 1903 recolheram-se á Beneficente Portugueza 37 doentes de colicas, havendo 2 obitos.

Na Santa Casa contamos 58 admissões, havendo 5 obitos; incluimos, nos 58, 27 casos de enteralgias assim diagnosticadas no livro de entradas, demorando-se o paciente no hospital 6 dias, em media. Na clinica civil houve muitos casos, mas a mortalidade devia ter sido pequena, pois para completar 11 obitos faltam-nos 4, visto que 2 tiveram logar na Beneficente Portugueza e 5 na Santa Casa.

Somos de opinião de que as colicas intestinaes são produzidas pela má qualidade da agua nos mezes de Março a Maio.

Suppomos que o estado de salubridade de Manáos vae melhorar muito, visto que actualmente está sendo concertado o antigo encanamento que nos fornecia agua de optima qualidade.

Até a occasião em que terminamos este trabalho, não tem havido casos de colicas.

Março de 1904.

A. L. Campos.

ERRATA

A revisão, a cargo do auctor, deixou passar algumas incorrecções. Apontam-se como principaes as seguintes:

Pagina 31, 18ª linha, leia-se: não tem inveja das mulheres de qualquer nação.

« 37, leia-se na ultima linha: no cemiterio de S. José.

« 47, leia-se: superiores aos Hespanhóes—em vez de «superiores», aos Hespanhóes.

« 61, leia-se: Eberth—em vez de: Ecbert.

« 64, leia-se: Tabella n. 23 A.

« 70, leia-se: 12 obitos (Nephrite)—em vez de: 120.

« 79, linha 21ª, leia-se: 20000 tripulantes—em vez de: 2000.

« 85, linha 23ª, leia-se: viajantes em vez de: «vazantes».

« 87, leia-se: Ferax febrium—e não: ferox februim.

« 104, 47ª linha, leia-se: e afoga-se—em vez de: e fogar-se.

Outras incorrecções de menor importancia o leitor benigno as desculpará.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM